
ENSINO FUNDAMENTAL – 3º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA VOLUME 2

Apostila do 3º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA



AULA 101

RECORDANDO O VOLUME ANTERIOR



o volume anterior, estudamos e aprendemos muitas coisas interessantes! Aprofundamos o conhecimento sobre a classe gramatical dos verbos, revisando o que já sabíamos e conhecendo outros tipos de classificações.

Leia atentamente os exercícios, e faça o que é pedido em cada um, revisando o que vimos no volume anterior.

DESAFIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho. (Exemplo: Cidade, dia de mês de ano.)
2. Pule uma linha e escreva o título da aula:

Aula 101

Recordando o volume anterior

3. Copie e complete o texto abaixo com as informações sobre o que aprendemos no volume anterior:

“Aprendemos que os _____ são palavras que exprimem, principalmente, uma ação. Podem indicar também um fato/acontecimento, estados e fenômenos naturais.

Aprendemos que existem três conjugações _____, sendo que podem terminar com: _____, _____ ou _____.

Os _____, em sua maioria, expressam ações que:

- _____,
- estão acontecendo ou
- irão acontecer.

Um dos modos em que esta classe de palavras existe é chamado de modo _____, e expressa ordem, conselho, pode ser encontrado em outros textos, principalmente nos textos injuntivos.

Os verbos _____ são aqueles que utilizamos no discurso direto para indicar o início da fala de um personagem ou o modo como o interlocutor se expressa.

Existem verbos pessoais e verbos _____. Os verbos pessoais indicam a pessoa, o sujeito que realiza algo. Os verbos _____ são verbos que não apresentam sujeito, pessoas ou seres que os desenvolvem.

Os verbos haver e fazer são os principais verbos _____ que existem, sem nos esquecermos dos verbos que indicam fenômenos _____.

Observe esta imagem e, a partir dela, apresente um exemplo para cada tipo de verbo estudado:



Lembrete: Iniciaremos mais um mês do nosso diário! Como está sendo a experiência? Partilhe com seu educador e amigos.



AULA 108

O MODO VERBAL INDICATIVO E O MODO SUBJUNTIVO



imos na aula anterior, que existem três modos verbais: o modo imperativo, o modo indicativo e o modo subjuntivo. Aprendemos o modo verbal que expressa ordem, conselho, pedido, súplica, tanto no modo afirmativo quanto no modo negativo, sendo o modo imperativo.

Nesta aula, aprenderemos o modo indicativo.

O MODO VERBAL INDICATIVO

O modo indicativo do verbo **indica uma ação certa, precisa**, que já ocorreu, ou que está ocorrendo ou ocorrerá futuramente. É importante perceber que não se trata de uma ordem ou mesmo de uma dúvida, mas de uma ação certa e precisa.

– Leia os exemplos de frases escritas no modo indicativo:

- Indicam uma ação que ocorreu em algum momento, que já passou:
Santa Mônica **rezou** mais de trinta anos pela conversão de seu filho Agostinho.
- Indicam uma ação que diz respeito a este momento, o agora, o presente:
Eu **tenho** muita devoção a Santo Ambrósio!
- Indicam uma ação que ocorrerá no futuro:
Em agosto **comemoraremos** o dia de Santo Agostinho;

MODO VERBAL SUBJUNTIVO

Diferente dos outros dois modos verbais, onde um indica algo certo, uma certeza (modo indicativo), outro indica ordem, conselho, pedido (modo imperativo), o modo subjuntivo indicará uma possibilidade, algo que é possível, mas incerto.

O modo subjuntivo expressa algo que pode ocorrer, uma possibilidade, uma hipótese, que muitas vezes dependerá de outro acontecimento para ocorrer, seja em algum momento passado, neste momento presente ou futuramente.

- Expressa uma hipótese, um desejo:

Tomara que dê tudo certo nesta cirurgia!

- Expressa hipóteses e desejos em uma ação condicionada, dependente da outra:

Seria muito bom se fôssemos bem no desafio ortográfico!

- Expressa a possibilidade de uma ação acontecer no futuro:

Ficaremos muito felizes quando terminarmos o terceiro ano!

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título da aula:

Aula 108

O modo verbal indicativo e o modo subjuntivo

3. Copie as definições dos modos verbais:

“O **modo indicativo** indica uma ação certa, precisa, que já ocorreu, ou está ocorrendo ou ocorrerá futuramente.

Exemplo:

Santa Mônica **rezou** mais de trinta anos pela conversão de seu filho Agostinho.

O **modo subjuntivo** expressa uma possibilidade, algo que é possível, mas incerto, que muitas vezes dependerá de outro acontecimento para ocorrer, seja em algum momento passado, neste momento presente ou futuramente.

Exemplo:

Seria muito bom **se fôssemos** bem no desafio ortográfico!

4. Observe as imagens e elabore duas frases no modo indicativo (indicando uma certeza, algo que é certo) e duas frases no modo subjuntivo (expressando uma possibilidade, algo que, quando ocorrer ou se ocorrer, dependerá de outro).

IMAGENS PARA ELABORAÇÃO DE FRASES



Lembrete: Não se esqueça de escrever em seu diário! Como está sendo a experiência? Partilhe com seu educador e amigos.



AULA 109

ANTÃO, UM HOMEM DIGNO DE APREÇO

A história que vamos contar agora nos foi contada por um grande africano, Santo Atanásio, Bispo de Alexandria, no Egito. Vamos conhecer a história de luta, sacrifícios e redenção de Santo Antão, um homem que viveu mais de 100 anos e subjugou o demônio!

UM HOMEM AO QUAL O DEMÔNIO SE RENDEU: ANTÃO



história deste Santo inicia-se por volta do ano 251, no Egito. Antão deriva do latim *Antonius*, que significa inestimável, *digno de apreço*. Vejamos como este carregou em seu nome aquilo que expressaria com a vida!

Os poucos dados que nos chegaram sobre sua infância indicam que esta foi muita tranquila e piedosa. Sabe-se que seus pais eram cristãos, dispunham de boas condições financeiras e educaram os filhos no caminho da santidade.

Com a morte dos pais, ocorrida quando Antão contava por volta de vinte anos de idade, ele ficou incumbido dos cuidados da irmã mais nova e da casa. Foi nesta época que tomou a decisão que mudaria o rumo de sua existência.

Certo dia em que se dirigia para a igreja, pensava especialmente no modo de vida dos Apóstolos, que abandonaram tudo a fim de seguir Nosso Senhor Jesus Cristo. Tendo chegado ao templo, ali entrou no exato momento em que era lido um trecho do Evangelho de São Mateus: “Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me” (19, 21).



Movido por uma graça, Antão compreendeu tais palavras e, imediatamente, distribuiu a herança deixada por seus pais e vendeu seus bens. Parte da quantia recebida destinou aos pobres e o restante reservou para a irmã, fazendo-se assim executor exímio do conselho dado pelo Divino Mestre.

Algum tempo depois, ouviu durante a Missa a seguinte passagem do Evangelho: “Não vos preocupeis com o dia de amanhã” (Mt 6, 34). Então, distribuiu decididamente o que lhe restava da fortuna e confiou a irmã a algumas virgens cristãs, para ser educada por elas.

Deste modo, seguindo com fidelidade a voz da graça, começou a trilhar a via a que o Espírito Santo lhe destinara e abraçou exteriormente a vida ascética que de certa forma já habitava em seu coração.

O Santo procurou um lugar isolado para morar, fora do povoado.

Avançava resolutamente na vida ascética: renúncias, sacrifícios e orações preenchiam o seu dia, além do tempo que dedicava ao trabalho manual, confeccionando esteiras.

Usando de artifícios maléficos, o pai da mentira o perturbava dia e noite com pensamentos e imaginações. Redobrava sua fé, orações, jejuns e mortificações, convicto de que se tratava de uma luta sem fim, que ele deveria travar enquanto estivesse na terra.

Sempre desejoso de aproximar-se mais de Deus e de novos embates contra o maligno, Antão decidiu isolar-se em lugares inusitados: um sepulcro situado na orla do deserto.

Tendo recomendado a um amigo que lhe trouxesse alimento periodicamente, ele entrou no túmulo e o fechou. O inimigo, porém, certa noite, entrou no sepulcro com uma multidão de demônios e o golpeou a ponto de deixá-lo estendido por terra. No dia seguinte seu amigo o encontrou desfalecido e, julgando-o morto, levou-o para a igreja da aldeia.

Entretanto, ao recobrar os sentidos Antão rogou-lhe que o conduzisse de volta para o túmulo, onde ficou só. Redobrando o ataque, os espíritos malignos apareceram-lhe em forma de animais ferozes: leões, ursos, leopardos, touros, lobos, escorpiões e serpentes o atormentavam por meio de ruídos horríveis e agressões, por permissão divina.

Um dia, com muita dor, quase desfalecendo, levantou os olhos, viu o teto abrir-se e uma luz penetrar o ambiente. Os demônios fugiram e o Santo sentiu-se reconfortado em suas penas ao reconhecer a presença de Nosso Senhor. Perguntou-Lhe então por que não viera socorrê-lo antes, ao que Ele respondeu:

— Eu estava aqui, Antão. Esperava para ver-te combater. Como resististe e não te deixaste vencer, serei sempre teu socorro e tornarei teu nome célebre por toda parte.

Tais enfrentamentos, longe de o abalarem, faziam aumentar seu desejo de progredir cada vez mais nas vias da perfeição.



AULA 113

LEITURA COLETIVA DE HISTÓRIA VERÍDICA

Vamos ler abaixo uma história real que se passou com o estimado Antão. Leia com atenção duas vezes: uma silenciosamente e a outra em voz alta.

Educador: se houver sala numerosa, pode ser feita a leitura coletiva, escolhendo quem será o narrador de cada parágrafo, quem será Antão, quem será Paulo de Tebas.

É importante que todos participem da leitura. Precisaremos neste texto:

- Narrador para cada parágrafo.
- Antão.
- São Paulo de Tebas.

Se o contexto for de uma só criança, as falas devem ser intercaladas com o educador, e deve-se empenhar na entonação e imitação dos personagens.

UM ENCONTRO DE DOIS SANTOS VARÕES

Um dia, enquanto Antão pensava não haver no deserto nenhum outro monge antes dele, foi-lhe revelado em sonho que havia um, sim, muito mais perfeito, e que ele devia ir visitá-lo.

Apesar de não lhe ter sido revelado o nome do homem nem o local de sua residência, Antão partiu imediatamente à sua procura, guiado primeiro por um centauro, que lhe indicou o caminho para o homem de Deus, e depois por um sátiro.

São Jerônimo afirma que o primeiro pode ter sido uma das criaturas selvagens que habitam o deserto, ou um demônio disfarçado, enviado para aterrorizar Antão, mas o espírito mau foi afugentado pelo Sinal da Cruz que o Santo fez sobre si mesmo.

Todavia, o sátiro realmente falou com Antão e confessou-lhe que os gentios, no seu erro, adoravam criaturas como ele, mas que ele era um mortal. Então, falando em nome do seu povo, ele disse:

— Pedimos-te, em nosso nome, que implores o favor do teu e nosso Senhor, o qual, como aprendemos, veio para salvar o mundo!

Por fim, ele foi conduzido à gruta por uma loba e, ao finalmente encontrar Paulo, saudaram-se pelo nome, embora nunca tivessem visto antes um ao outro!

Enquanto conversavam, chegou um corvo que, durante muitas décadas, trazia todos os dias meio pão a Paulo, e que desta vez trazia um pão inteiro, ao que Paulo exclamou:

— Eis que o Senhor, verdadeiramente pio e misericordioso, enviou-nos uma refeição! Há sessenta anos que recebo sempre meio fragmento de pão, mas, com a tua vinda, Cristo duplicou o suprimento dos seus soldados!



Mais tarde, Paulo revelou a Antão que sabia estar bem próxima a hora de sua morte.

Mandou-o, pois, regressar aonde morava, para buscar um manto que havia recebido de Santo Atanásio, e que ele devia trazer e usar para enterrar o corpo de Paulo. Chorando, Antão despediu-se dele e voltou ao seu mosteiro para buscar o manto; quando os dois discípulos que o acompanhavam lhe perguntaram onde tinha estado nos últimos dias, ele respondeu:

— Ai de mim, pecador, que falsamente trago o nome de monge! Eu vi Elias, eu vi João no deserto e, verdadeiramente, eu vi Paulo no Paraíso.

Ao regressar com o manto, porém, Antão viu de longe a alma de Paulo subindo para o céu, ao que ele se prostrou e lamentou a partida do amigo.

Quando chegou à gruta, encontrou Paulo de joelhos, em posição de oração. Pensando que ele estivesse vivo de alguma forma, ele se pôs de joelhos junto ao Santo, mas só para perceber que, “pelo ofício de sua postura, até o cadáver do Santo estava rezando a Deus, para quem vivem todas as coisas”.

Levou para fora então o corpo, a fim de enterrá-lo, cantando hinos e salmos segundo a tradição cristã, mas não pôde cavar a sepultura pois não havia pá. Esse serviço foi prestado por dois leões que saíram do deserto, cavaram a sepultura com as garras e não se afastaram até que fossem abençoados por Antão.

Quando saiu do local, este levou consigo a túnica que Paulo havia tecido para si com folhas de palmeira, e passou a usá-la todos os anos, na Páscoa e em Pentecostes.

(Texto adaptado do original de Gregory Dipippo; Tradução: Equipe Christo Nihil
Præponere)



AULA 116

A CARTA E OS TEMPOS VERBAIS



esta aula, vamos ler uma carta que nos deixou um grande homem de Deus. Além de compreendermos o tipo textual, entendermos a mensagem e o sentido das palavras, vamos analisar como a classe dos verbos se constrói nesta carta. Para isso, a leia com atenção, o que deve ser feito em cada atividade.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Pule uma linha e escreva o título da aula:

Aula 116: As cartas e os tempos verbais

3. Leia a carta a seguir e registre em seu caderno:
 - a. Quem a escreveu?
 - b. Para quem escreveu?Copie os verbos destacados e escreva:
 - c. Em qual tempo verbal está conjugado o verbo (pretérito, presente ou futuro)?
 - d. Indica uma certeza, uma possibilidade ou uma ordem (modo indicativo, subjuntivo ou imperativo)?

Educador: pode ser feita uma tabela para facilitar o registro, como por exemplo:

Pretérito	Presente	Futuro

Dúvida	Certeza	Ordem

Carta 1:

Amados filhos,

O homem dotado de razão que se prepara para a libertação que lhe **trará** a vinda de Jesus deve conhecer o que é segundo a sua natureza espiritual. Deus não veio somente uma vez visitar suas criaturas. Desde a origem, a Lei da Aliança **encaminhou** muitos para o Criador e **ensinou-lhes** como adorar a Deus convenientemente. Mas a extensão do mal, o peso do corpo, as paixões perversas tornaram impotente a Lei da Aliança e deficientes os sentidos interiores. Impossível recobrar o estado da criação primeira. Por isso é que Deus, em sua bondade, proporcionou-lhes aprender, pela Lei escrita, como adorar o Pai.

O Criador constatou que a chaga se envenenava e que era necessário recorrer a um médico; Jesus, já criador dos homens, **virá** ainda curá-los. Ele se **entregou** por todos nós; nossos pecados causaram a sua humilhação; suas chagas, nossa cura.

Peço-vos, caros amigos no Senhor, considerai este escrito como um mandamento do Senhor. **Compete-nos agora** trabalharmos em nossa libertação, graças à sua vinda; **compreendei** bem o que sois, para vos dispordes a vos oferecerdes como vítimas agradáveis a Deus. **Preparai-vos**, porque ainda **temos** intercessores para suplicar a Deus que ponha em nosso coração aquele fogo na terra espalhado por Jesus.

Digo-vos, em verdade, caros filhos, que esta palavra de salvação e de liberdade está longe de se ter esgotado. Está escrito: "Dá um pouco ao sábio e ele se **tornará** ainda mais sábio". Breves palavras **bastam** para nos consolar. **Se as apreendeu** o espírito, não há necessidade das palavras frequentemente ambíguas de nossa boca.

Antão



Lembrete: Não se esqueça de escrever em seu diário! Como está sendo a experiência? Partilhe com seu educador e amigos.



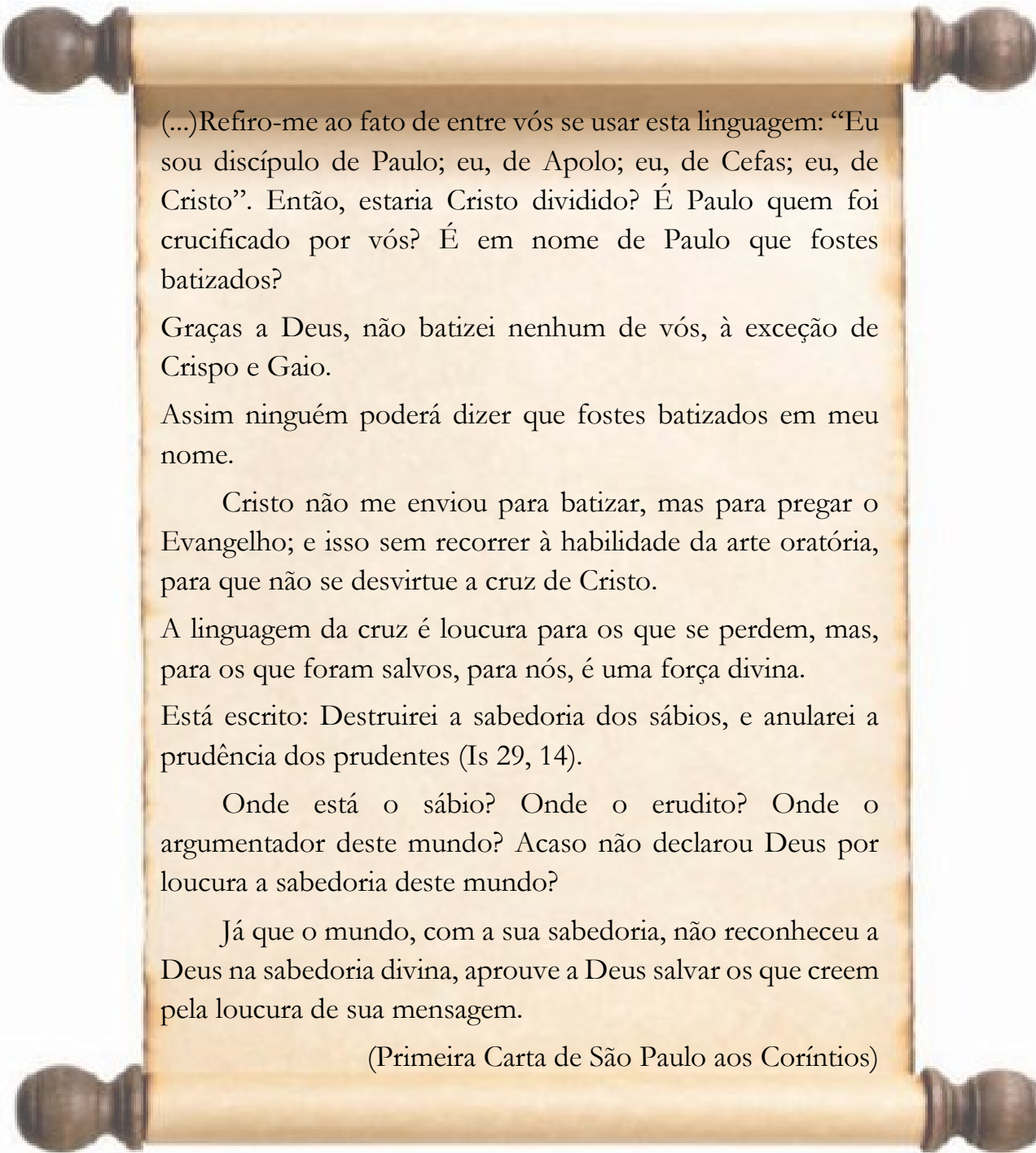
AULA 120

VERIFICAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

TERCEIRO ANO – VOLUME 06

NOME:

1. O que é o modo verbal? O que eles indicam?
2. Quais são os três modos verbais?
3. Quais são os três tempos verbais?
4. Quais são as características de uma carta?
5. Leia a carta abaixo e indique:
 - i. Quem a escreveu?
 - ii. Para quem escreveu?
 - iii. Qual é a mensagem?
6. Na carta, apresente um exemplo de:
 - i. modo verbal imperativo;
 - ii. modo verbal subjuntivo;
 - iii. modo verbal indicativo;
 - iv. tempo presente;
 - v. tempo passado/pretérito;
 - vi. tempo futuro.



(...)Refiro-me ao fato de entre vós se usar esta linguagem: “Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo”. Então, estaria Cristo dividido? É Paulo quem foi crucificado por vós? É em nome de Paulo que fostes batizados?

Graças a Deus, não batizei nenhum de vós, à exceção de Crispo e Gaio.

Assim ninguém poderá dizer que fostes batizados em meu nome.

Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho; e isso sem recorrer à habilidade da arte oratória, para que não se desvirtue a cruz de Cristo.

A linguagem da cruz é loucura para os que se perdem, mas, para os que foram salvos, para nós, é uma força divina.

Está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e anularei a prudência dos prudentes (Is 29, 14).

Onde está o sábio? Onde o erudito? Onde o argumentador deste mundo? Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo?

Já que o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura de sua mensagem.

(Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios)

DESAFIO: indique o modo e tempo verbal do que foi destacado no versículo abaixo:

“Aba! (Pai!), suplicava ele. Tudo te é possível; **afasta** de mim este cálice! Contudo, **não se faça** o que eu quero, senão o que tu queres.” (São Marcos 14, 36)

ORIENTAÇÕES INICIAIS

Diariamente, deve ser desenvolvida a produção textual livre, com a vertente escolhida no primeiro volume (Diário ou Diário de Bordo Ficcional). Esta atividade pode durar enquanto o educador julgar necessário e de acordo com a interação da criança.

O CADERNO DA CRIANÇA

Para que a grafia seja bela e perfeita, são precisos treino e esforço do aluno. Observe o desenho e a ordem das letras em sua forma cursiva para corrigir as imperfeições e aprimorar o traçado.

Educador

- Verifique o caderno do educando para ver se a organização está adequada e ordenada, se as atividades estão sendo desenvolvidas de modo satisfatório ou se precisa de auxílio.
- O registro no caderno, as verificações e apresentações, são essenciais para acompanhar o desenvolvimento e registrar os frutos do aprendizado.
- Verifique também a grafia da criança e corrija-a para que escreva de modo belo, com capricho e atenção. Se a criança apresentar dificuldades com a caligrafia, podem ser desenvolvidas atividades de cópia no caderno de caligrafia (por exemplo, as cópias e memorizações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – VOLUME 07

GRAMÁTICA

A classe gramatical dos advérbios:

- Advérbios (conceito).
- Classificação dos termos e usos.
- Advérbios de: lugar, afirmação, negação, tempo, intensidade, dúvida e interrogativos.
- Os advérbios nos textos.
- Citações diretas e indiretas.

DESAFIO ORTOGRÁFICO

- Palavras parônimas:
- Troca de E e I.
- Troca de U e O.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS: A PEQUENA VIA

- Tipos de textos jornalísticos (artigo).
- Recursos de persuasão em textos.
- Relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- Apresentação de resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo imagens, textos e biografias.
- Dramatização e/ou leitura em voz alta de composição.

MEMORIZAÇÃO

- Poemas para memorização: Eu digo que Ele vive (de Friedrich von Hardenberg) e/ou A tartaruga (de Hoffmann von Fallersleben).

MEMORIZAÇÃO MENSAL

Sugestão: neste volume propomos dois tipos de poemas de origem para serem memorizados. A escolha de memorização de um (infantil) e/ou do outro (espiritual) fica a critério do educador.

POEMA 01: EU DIGO QUE ELE VIVE

Friedrich von Hardenberg (pseudônimo Novalis)

Eu digo que ele vive, a toda gente,
e que ressuscitou,
e que junto de nós e para sempre
pairando ele ficou.
(...)

Perante um novo modo de sentir,
o mundo reaparece;
e a vida nova em nós a ressurgir
da mão dele é que desce.

Vejo o terror da morte mergulhar
no fundo mar escuro,
e toda gente agora a contemplar
com calma seu futuro.

A vereda sombria que ele abriu
para o céu é que vai,
e quem os seus conselhos já ouviu
chega à casa do Pai.

Agora, ao ver morrer alguém querido,
sofremos sem temor.
Saber que o reencontro é concedido



suaviza essa dor.

Com muito mais fervor vamos agir
nos feitos mais singelos,
pois essa sementeira vai florir
em campos bem mais belos.

Ele vive, e conosco sempre resta
quando nos falta tudo!
Que este dia nos seja como a festa
do renovar do mundo.

(Tradução: Ruth Salles)

POEMA 2: A TARTARUGA

Hoffmann von Fallersleben

Uma tartaruga, devagarzinho,
Anda sempre a passear,
Com sua casca às costas,
Nunca corre, pode acreditar.

Ela olha para o mundo,
Com olhos muito espertos,
E se o tempo estiver bom,
Ela passeia pelos desertos.

Mas se começar a chover,
Ou ventar com furor,
Ela se esconde na concha,
Fechando sua porta com amor.

Tartaruga pequenina,
Sempre sabendo o que fazer,
Com sua casca e seus passos,
É feliz sem perceber.



DESAFIO ORTOGRÁFICO

Você já deve ter notado que cada região do Brasil possui singularidades. As diferenças são encontradas em diversos aspectos, inclusive no jeito de falar do brasileiro. Algumas expressões que são facilmente entendidas em um lugar, podem ser um verdadeiro mistério em outro. É importante ficar atento às regras ortográficas para não errar!

A FALA É DIFERENTE DA ESCRITA

A maior parte dos erros entre usar E e I, principalmente no final de palavras, se dá porque muitas pessoas, influenciadas pela fala, acabam cometendo deslizes.

Por exemplo, no Rio de Janeiro e também em outras cidades, as pessoas falam /futibol/, transformando o E em I.

Em Minas Gerais, leite é /leiti/, quente é /quenti/, dente é /denti/ e assim por diante.

O mesmo ocorre com as vogais O e U, por exemplo ao lermos “tábua” e “mágoa”, na oralidade pronunciamos da mesma forma os sons U e O; ou no final de palavras, lemos /jogando/ e /falandu/, quando na escrita devemos escrever falando e jogando.

Contudo, apesar de cada região possuir seu sotaque, e de na oralidade nos expressarmos diferente da escrita, é muito importante que a grafia das palavras **seja uma só, e correta**.

Para isso, vamos aprender algumas regras que podem ajudar a diferenciarmos palavras **parônimas**, ou seja, palavras parecidas na escrita e no som, mas distintas no significado, como por exemplo, coro (várias vozes) e couro (pele); osso e ouço. Como você perceberá, cada letra a mais (ou a menos), pode fazer muita diferença no significado da palavra e da mensagem a ser transmitida!

PALAVRAS PARÔNIMAS ENVOLVENDO E E I

Sugestão de aplicação: escolher um par de parônimos por aula para memorizar e registrar em seu caderno. Podem ser feitas uma frase com cada um por dia, ou pode ser pedido como um desafio diário, antes de iniciar a aula, perguntando a distinção.

- Eludir - evitar com destreza.
Iludir - enganar.
- Emergir - vir à tona.
Imergir - mergulhar.
- Emigrar - sair da pátria.
Imigrar - entrar num país estranho para nele morar.
- Eminente - notável, célebre, elevado.
Iminente - próximo, prestes a acontecer.
- Emissão - ato de emitir, pôr em circulação.
Imissão - ato de imitar, fazer entrar.
- Emitir - lançar fora de si.
Imitar - fazer entrar.
- Espiar - observar, espionar.
Expiar - sofrer castigo.
- Informar - transmitir conhecimento.
Enformar - colocar na forma.
Enfornar - colocar no forno.
- Delatar – denunciar.
Dilatar – alargar, ampliar.
- Discriminar – inocentar.
Discriminar - distinguir.
- Despensa - lugar de guardar mantimentos.
Dispensa - isenção, licença.

- Discente - que aprende.
Docente - que ensina.
- Peão - que anda a pé; peça de xadrez; quem lida com boi; plebeu.
Pião - espécie de brinquedo de madeira.
- Recrear – divertir.
Recriar - criar novamente.
- Sexta - numeral correspondente a seis.
Sesta - descanso depois do almoço.
Cesta - utensílio de vime.
- Soar - produzir som.
Suar - transpirar.

PARÔNIMAS ENVOLVENDO O E U

- Assoar – limpar qualquer secreção nasal.
Assuar – dar vaia em; apupar.
- Comprimento – extensão.
Cumprimento – saudação, ato de cumprir, execução.
- Sortir (abastecer).
Surtir (resultar).
- Estofar - cobrir de tecido.
Estufar - meter em estufa.

OUTRO PARÔNIMOS

- Cavaleiro – aquele que sabe andar a cavalo.
- Cavalheiro – homem educado.

- Concerto – sessão musical; acordo.
- Conserto – reparo.

- Costear – navegar pela costa.

Custear – pagar custos.

I.

- Paço – palácio real ou episcopal.

Passo – marcha, caminhada.



AULA 124

SANTO ALBERTO: MAGNO NA PIEDADE, NA FÉ E NA SABEDORIA

Nesta aula iniciaremos os estudos dos rebentos desta terra tão provada e iniciaremos pelo maior, não em estatura, mas no próprio nome e reconhecimento da Santa Igreja, o Magno.

O DOUTOR UNIVERSAL: ALBERTO MAGNO

“Deus cumular-te-á de uma tal sabedoria, que a Igreja toda inteira será iluminada pelos livros de tua erudição.”

Elogio como este seria um consolo para a alma, ainda mais quando dito pela própria Mãe de Deus! Foi Assim que Alberto Magno recebeu dos puríssimos lábios da Virgem Santíssima o que deveria fazer:

“Alberto, meu filho! Deixa o mundo e entra na Ordem dos Pregadores, da qual eu obtive de meu Filho a fundação para a salvação do mundo. Tu te aplicarás corajosamente às ciências, segundo as prescrições da Regra, e Deus cumular-te-á de uma tal sabedoria, que a Igreja toda inteira será iluminada pelos livros de tua erudição”.

Nasceu o Santo numa importante família alemã. Alberto ficou órfão ainda criança, tendo a educação confiada aos cuidados de um tio. Era rico, nobre, mas queria algo além: a sabedoria. E foi procurar n’Aquele que é fonte de toda inteligência.

Ouvindo Santo Alberto a pregação de um beato da Ordem Dominicana, mal esperou o sermão acabar, lançou-se aos pés do pregador pedindo para ser aceito na companhia dos irmãos de São Domingos de Gusmão.



Grande nos estudos, foi sobretudo o Santo dominicano magno na humildade e na piedade. Sua pureza e integridade eram fundamentos da sabedoria.

Santo Alberto se destacou: além das ciências naturais, ele foi mestre em física, química, estudou astronomia, mineralogia, meteorologia, botânica e zoologia. Tais campos de estudo lhe valeram a alcunha de Magno (e Doutor Universal).

PROFESSOR DE UM GRANDE SANTO

Quando Santo Tomás de Aquino, ainda um jovem quieto e retraído, e zombado pelos colegas da Universidade, chamando-o de “boi mudo”, Santo Alberto Magno teria dito que um dia a Cristandade inteira ouviria o “mugido deste boi”. E, mais tarde, convenceu a todos da integridade das teses deste discípulo.

A morte prematura do Aquinate, décadas mais tarde, contristou-o profundamente, a ponto de não mais poder mencionar o nome de Tomás sem se comover. Santo Alberto Magno contou-se entre os primeiros que vislumbraram o futuro que aguardava o Doutor Angélico e glorificaram a Deus por operar seus prodígios nesta alma de eleição.



UM FIM ENTREGUE AO SILÊNCIO E A ORAÇÃO

Tendo chegado ao fim de seus dias, Santo Alberto teve uma grande provação: ele, tão estudioso, tão portentoso nas disciplinas e ciências, percebeu que sua memória falhava. Entendeu que Deus, aquele que dá a sabedoria, retirava-a também.

Sem revoltas, sem reclamações, pôs-se em recolhimento. No dia 15 de novembro de 1280, Santo Alberto Magno expirou no convento de Colônia, deixando aos dominicanos e à Igreja universal um exemplo sublime de aquisição do conhecimento para santificar-se e santificar os demais. Como ele havia ensinado:

“A força da alma deve ser empregada com vistas a atingir a perfeição do amor”.

De fato, toda sabedoria humana se submete à caridade, a rainha das virtudes, e esta é a única que nos salva e conduz ao Céu!

Aula 125

Um santo imperador

3. O que mais chamou a sua atenção na vida de Santo Henrique?
4. Copie em seu caderno cinco pontos mais interessantes da biografia desta aula.
5. Qual o significado da aparição de Santo Wolfgang para Henrique? O que simbolizava o número 6?
6. Há algum tipo de citação nesta biografia? Copie-a em seu caderno.
7. Ao longo desta história, lemos os nomes de vários Santos. Liste-os em seu caderno. Você conhece a todos?
8. Neste texto predomina qual tempo e modo verbal?
9. Leia a frase abaixo retirada do texto e escreva em qual modo e tempo verbal se expressa?

II. “Eu te ordeno que volte ao mundo.”

10. Há citações (diretas ou indiretas) no texto? Em qual parágrafo?

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título da aula:

Aula 129

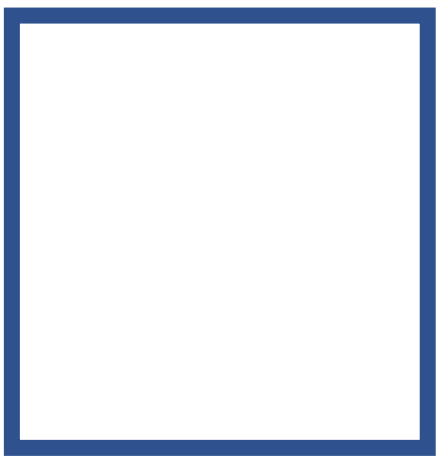
Um país de inúmeras invenções.

3. Sobre a situação comunicativa, reflita e escreva em seu caderno:
 - a. os interlocutores (quem escreve/para quem escreve);
 - b. a finalidade ou o propósito (escrever para quê);
 - c. a circulação (onde o texto vai circular);
 - d. o suporte (qual é o portador do texto);
 - e. a linguagem, organização, forma do texto e tema.
4. Como se chama este tipo de texto lido?
5. Nesta aula, você fará um resumo do texto lido, sobre as invenções alemãs, para **adicionar ao seu Minilivro.**

Este resumo deverá conter:

- As invenções citadas e o nome do inventor.
- Considerações sobre a que mais achou interessante.
- Ilustração que represente o artigo lido.

Capriche no resumo do texto e na ilustração, compondo mais uma(s) página(s) de seu Minilivro.

ATENÇÃO

Não se esqueça de:

- Registrar em seu diário.
- Memorizar os desafios ortográficos.



AULA 133

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

Até este momento, aprendemos diversas circunstâncias que os advérbios podem expressar! Vamos recordar cada tipo de advérbio e pensar em um exemplo:

- Tempo
- Intensidade
- Negação
- Lugar
- Afirmação
- Dúvida

Há ainda muitos outros tipos de circunstâncias que os advérbios podem indicar, mas que serão estudadas em outras etapas de estudo. Nesta aula, finalizaremos os estudos desta classe gramatical aprendendo os advérbios interrogativos.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São interrogativos os advérbios empregados em interrogações que aparecem diretamente expostas (com o ponto de interrogação) e também interrogações indiretas, ou seja, quando algo é perguntado, mas não está escrita a pergunta de um modo direto, ou seja, com a pontuação.

Educador, observe um exemplo para explicar a relação direta e indireta dos advérbios interrogativos:

Interrogação direta: Quando chegará em casa?

Interrogação indireta: A mãe queria saber quando o filho chegaria.

Vamos conhecer os tipos de advérbios interrogativos:

TIPOS DE ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

- **Advérbio interrogativo de lugar:** onde, aonde.

Exemplos:

- De **onde** vem?
- **Aonde** vai?
- O jovem quer saber **onde** ficam os livros edificantes.

- **Advérbio interrogativo de modo:** como.

Exemplos:

- **Como** são os dias do despontar da existência?
- Mande as cartas para eu ver **como** vão indo. (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

- **Advérbio interrogativo de tempo:** quando.

Exemplos:

- “**Quando** é que eu não hei de perdoar-te? Não sou tua mãe?” (Martins Pena)
- Não sei **quando** da pátria me ausentarei.

- **Advérbio interrogativo de causa:** por que.

Exemplos:

- “**Por que** não vinham mais os dias luminosos da infância?
- Dizei-me, ó Deus, **por que** não apagas de minha consciência esse borrão.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Pule uma linha e escreva:

Aula 133

Advérbios interrogativos.

3. Copie em seu caderno:

“Os **advérbios interrogativos** são empregados em interrogações que aparecem diretamente ou indiretamente. Podem indicar:

- **lugar:** onde, aonde.
- **modo:** como.

- tempo: quando.
- causa: por que.”

4. A partir da imagem abaixo, crie duas frases interrogativas (uma direta e outra indireta) que utilizem os advérbios interrogativos aprendidos (de lugar, de modo, de tempo, e de causa).



VI.



AULA 135

COMPOSIÇÃO ORDO VIRTUTUM



ildegarda é amplamente reconhecida pelas suas obras musicais. Ordo Virtutum (A Ordem das Virtudes) e Symphonia armonie celestium revelationum são exemplos das suas composições, muitas das quais eram cânticos com letras de sua autoria!



O auto musicado Ordo Virtutum foi a primeira peça dramática do gênero a ser escrita. Deve ter sido composta cerca de 1151, quando ela estava finalizando o Scivias. É em linhas gerais uma dramatização musicada da luta de uma alma que caiu em pecado em busca de redenção. As personagens principais são a *Alma*, o *Demônio* e as personificações das várias *Virtudes* que ajudam ao resgate da alma caída.

O texto tem uma clara função moralizante. Cada Virtude tem pelo menos uma seção solo onde descreve as suas características. No final, a Alma redimida, é levada para o Céu, enquanto as Virtudes, lideradas pela Humildade, acorrentam o Demônio.

Nesta aula, vamos ver uma das cenas desta obra.

Educador: eles lerão uma cena de uma dramatização da composição de Santa Hildegarda. Dependendo do contexto, esta peça pode ser dramatizada, incluindo os personagens, cenários e moral envolvida. É importante ao menos separar os personagens antes da leitura, para que cada um, atentos à sua vez de “aparecer na cena”, possa proferir a sua fala de modo belo, em alta voz e ritmo.

Para a leitura explique que no gênero dramatizado os personagens aparecem descritos antes das falas, para indicar a quem pertence cada fala. Também é comum a descrição do que se passa na cena. Neste excerto, selecionamos a segunda cena, onde a Humildade, rainha das virtudes, dialoga

com outras virtudes elevadas e com os dons, como a Caridade, a Castidade, a Obediência, o Temor de Deus, o Desapego, a Inocência, a Disciplina, a Modéstia, a Paciência (etc.), e, em certo momento, entra a zombaria do demônio.

SEGUNDA CENA

Escrito por Santa Hildegarda Von Bingen

(Humildade)

Eu, a Humildade, rainha das Virtudes, digo: vinde a mim, Virtudes, e eu vos alimentarei para que encontrem a dracma perdida e para coroar quem é feliz em perseverar.

(Virtudes)

Ó gloriosa rainha, ó suavíssima mediadora, com prazer vimos a ti.

(Humildade)

Por isso, diletíssimas filhas, vos reservo o tálamo real.

(Caridade)

Eu, Caridade, flor amável, digo: vinde a mim, Virtudes, eu vos conduzirei à cândida luz do rebento em flor.

(Virtudes)

Ó diletíssima flor, com desejo ardente corremos a ti.

(Temor de Deus)

Eu, Temor de Deus, vos preparo, felicíssimas filhas, para que fixeis os olhos no Deus Vivo e não pereçais.

(Virtudes)

Ó Temor de Deus, certamente és útil para nós: temos perfeito zelo e nunca iremos nos separar de ti.

(Diabo)

Bravo! Bravo! A quem tanto temor? E a quem tanto amor? Onde está o lutador? Onde está o remunerador? Vós não sabeis quem adorais.

(Virtudes)

Tu estás aterrado pela Suma Justiça, já que inflado de soberba és lançado à Geena.

(Obediência)

Eu sou a luminosa Obediência, vinde a mim, belíssimas filhas, e eu vos reconduzirei à pátria e ao beijo do Rei.

(Virtudes)

Ó dulcíssima suplicante, nos convém com grande zelo te alcançar.

(Fé)

Eu sou a Fé, espelho da vida: vinde a mim, veneráveis filhas, e vos mostrarei a fonte que brota.

(Virtudes)

Ó serena, observadora, temos fé de alcançar a verdadeira fonte através de ti.

(Esperança)

Eu sou o doce conspecto do olho vivente, a quem o falaz torpor não engana – donde vós, ó trevas, não podeis me cobrir.

(Virtudes)

Ó vida vivificante, ó consoladora suave, tu vences o mortal da morte e, com olho vidente, abres a clausura do céu.

(Castidade)

Ó virgindade, no tálamo real estás. Ó, quão docemente ardes nos abraços do Rei! Enquanto o sol te ilumina tua nobre flor não cairá. Ó virgem nobre, a sombra nunca te encontrará em decadente flor.

(Virtudes)

A flor do campo cai com o vento, a chuva a espalha. Ó virgindade, tu permaneces na sinfonia dos habitantes celestiais, donde és suave flor que nunca secará.

(Inocência)

Fugi, ovelhas, das imundícias do Diabo!

(Virtudes)

Socorridas por ti, delas fugiremos.

(Desprezo do Mundo)

Eu, Desprezo do Mundo, sou o candor da vida. Ó mísera peregrinação nesta terra, em muitos sofrimentos, a ti renuncio. Ó Virtudes, vinde a mim, ascendamos à fonte da vida!

(Virtudes)

Ó senhora gloriosa, tu sempre manténs os certames de Cristo. Ó grande virtude, que tens o mundo sob teus pés, tu habitas vitoriosamente os céus.

(Amor Celestial)

Sou a porta dourada que está firme nos céus: quem por mim passa nunca provará em sua mente amarga petulância.

(Virtudes)

Ó filha do rei, entre os abraços que põe o mundo em fuga, tu sempre estás. Ó quão suave é teu amor junto ao Deus altíssimo!

(Disciplina)

Eu sou a amante dos simples costumes, que obras torpes desconhecem; sempre contemplo o Rei dos reis e a Ele abraço com altíssima honra.

(Virtudes)

Ó angélica amiga, vivamente ornada tu estás para as núpcias reais. **(Modéstia)**

Eu obscureço, e espanto, e calco todas as imundícias do Diabo.

(Virtudes)

Tu estás na edificação da Jerusalém celeste, florescendo em cândidos lírios.

(Misericórdia)

Ó quão amarga é a dureza que não morre na mente, misericordiosamente socorrendo na dor! Eu, contudo, quero oferecer minha mão a todos os que sofrem.

(Virtudes)

Ó mãe louvável dos peregrinos, tu sempre os levantas e unges os pobres e débeis.

(Vitória)

Eu sou a Vitória, forte e veloz lutadora – luto com uma pedra e a antiga serpente tenho sob meus pés.

(Virtudes)

Ó dulcíssima guerreira, que na fonte torrencial devorou o lobo voraz, ó coroada gloriosa, combatemos contigo, desejosas, este enganador.

(Discrição)

Eu, Discrição, sou luz e administradora de todas as criaturas, com diferença de Deus, de quem Adão fugiu pela lascívia dos seus costumes.

(Virtudes)

Ó belíssima mãe, quão doce e quão suave és, porque, em ti, ninguém é confundido.

(Paciência)

Eu sou a coluna que não pode desmoronar, pois em Deus está meu fundamento.

(Virtudes)

Ó tu que permaneces firme na caverna de pedra, ó gloriosa guerreira que a tudo suporta.

(Humildade)

Ó filhas de Israel, sob a árvore, Deus vos ergueu; por isso, neste momento, vós recordais sua plantação. Alegrai-vos, pois, filhas de Sião!



Educador: a partir do minuto 22 da apresentação, cujo endereço encontra-se logo abaixo, há a representação desta dramatização por um coral onde cada pessoa representa as falas das virtudes/dons. Inicia-se com a fala do diabo: Bravo, Bravo! Descrevendo a cena abordada nesta aula. Pode ser feita esta apresentação nesta aula ou na seguinte, conforme escolha do educador.



<https://www.youtube.com/watch?v=M9cvH9TFyr8>

ATIVIDADE DE REGISTRO APÓS LEITURA EM VOZ ALTA

1. Escreva o cabeçalho.
2. Pule uma linha e escreva:

Aula 135

Composição Ordo Virtutum (cena 2)

3. Você já tinha lido o trecho de algum texto dramático?
4. O que os textos dramáticos possuem de característica diferenciada que pôde observar?
5. Você conhecia algum texto dramatizado escrito por algum Santo? Se sim, qual?
6. Cada personagem que fala neste texto personifica uma virtude, um dom, que nos auxilia a formarmos em nossa imaginação, a bondade (ou maldade) do personagem que fala. Qual personagem mais chamou a sua atenção? Por qual motivo?



AULA 139

APRESENTAÇÃO ORAL E FINALIZAÇÃO DO VOLUME



Como vimos, a Alemanha mostra-se um país riquíssimo cultural e espiritualmente! Em um volume apenas seria impossível desbravarmos todas as suas riquezas! Mas foi muito bom vermos, ao longo deste volume, como Deus se faz presente e concede abundantes graças nos cantos mais variados do mundo, nas culturas, poetas, escritores e canções mais diversas. Sem dúvida podemos afirmar, como Santo Tomás: A beleza é reflexo de Deus!

APRESENTAÇÃO ORAL

Nesta aula, será o dia de apresentarmos ao educador (aos colegas, amigos e familiares, quando possível) tudo o que aprendemos durante este volume! Partilhar o que aprendeu também é um ato formativo que incentiva o crescimento nas virtudes e a perseverança!

Os temas para apresentação podem ser escolhidos ou distribuídos pelo educador, de acordo com o contexto de ensino.

Após a apresentação oral, mostre também a **memorização mensal**. Esta declamação pode ser gravada para registro e recordação (em caso de várias crianças, cada uma pode declamar uma estrofe, ou pode ser feita a apresentação dos dois poemas, ou de apenas um, conforme a memorização escolhida).



Educador: a apresentação oral pode ser dividida entre as crianças, ou permita que cada uma escolha um tema principal para apresentar! Esta atividade

é uma importante ferramenta para memorizar os conceitos vistos e recordá-los para a verificação. É considerável que cada criança apresente um tema, mesmo que de modo muito simplificado. Pode ser adaptada esta atividade fazendo-se apenas a apresentação e a gravação da memorização mensal.

Quando o contexto permitir, pode ser feita uma apresentação de todos os poemas memorizados até o momento, como um desafio!

PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

Neste volume você produziu:

– Página(s) para o Minilivro intitulada “Alemanha: gélido país aquecido por almas nobres e piedosas.”, onde você escreveu e ilustrou:

- Curiosidades sobre a Alemanha.
- Considerações sobre Santo Alberto Magno.
- O que mais lhe chamou a atenção sobre Henrique II.
- As invenções alemãs.
- Biografia dos homens e mulheres ilustres alemães.
- O registro sobre a composição de Santa Hildegarda intitulada “Ordo Virtutum”.
- O registro e trabalho com a cantiga de origem alemã: Stille Nacht.

Nesta aula, você finalizará o seu Minilivro deste volume!

– Confeccione a capa para o seu Minilivro.

– Finalize o seu Minilivro resumindo o que mais lhe chamou a atenção deste rico país, ressaltando os principais e mais marcantes aspectos de tudo o que foi apresentado neste volume.

– Passe a limpo todas as páginas, finalize as ilustrações, releia os textos.

– Ilustre a página final de seu Minilivro e mostre-o ao educador para que seja verificado.

– Aproveite para apresentar aos demais, colegas e familiares este Minilivro que elaborou com tanta dedicação.



Parabéns!!! Você acaba de concluir mais um volume desta etapa!

Atenção: na próxima aula será feita uma verificação dos assuntos aprendidos e estudados durante este volume! Revise no quadro abaixo o que foi ensinado.

Ao final desta Unidade, a criança deve saber compreender e identificar:

GRAMÁTICA

A classe gramatical dos advérbios:

- Advérbios (conceito).
- Classificação dos termos e usos.
- Advérbios de: lugar, afirmação, negação, tempo, intensidade, dúvida e interrogativos.
- Os advérbios nos textos.
- Citações diretas e indiretas.

DESAFIO ORTOGRÁFICO

Palavras parônimas:

- Troca de E e I.
- Troca de U e O.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS: A PEQUENA VIA

- Tipos de textos jornalísticos (artigo).
- Recursos de persuasão em textos.
- Relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- Apresentação de resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo imagens, textos e biografias.
- Dramatização e/ou leitura em voz alta de composição.

Anote aquilo que a criança apresentou de dificuldades e retome até verificar que ela conseguiu alcançar o objetivo.



AULA 145

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Sugestão para leitura: em caso de turmas numerosas, os parágrafos podem ser intercalados entre os alunos. Deve ser feita a leitura em voz alta e ressaltadas as entonações corretas das pontuações, das pausas, discursos e subtítulos. Mesmo que o contexto seja singular, deve ser incentivada a leitura em voz alta nesta atividade.



Carta de Pero Vaz de Caminha é considerada a certidão de nascimento do nosso país. Foi por meio dela que tivemos acesso a este momento de chegada do povo português que, longe das ideologias e absurdos hoje propagado por muitos, mostra desde sempre o cuidado e amor de nosso Deus, por este povo brasileiro.

Devemos à nossa origem o fato de sermos católicos e de termos em nossas raízes a luz da fé. Nesta aula, traremos trechos desta carta tão importante que, um dia, deve ser lida integralmente por você!

A carta de Caminha foi enviada ao Rei D. Manuel de Portugal, para dar notícias da terra descoberta e de tudo o que foi encontrado pelos portugueses.

O excerto que selecionamos abaixo é da segunda Missa, rezada a 1.º de maio (na época, festa dos Apóstolos São Filipe e São Tiago, transferida no calendário atual, curiosamente, para o dia 3 de maio).



TRECHOS DA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

“SENHOR, posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que se ora nesta



navegação achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que para o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer.

(...)

Quinta-feira, derradeiro [dia] de abril, [...] disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e **que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos.** E assim fizemos. **E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.**

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto, se os degredados que aqui hão de ficar, aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente, esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhes quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. **E o Ele nos para aqui trazer, creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles.** E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim!

(...)E hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saímos em terra com nossa bandeira; e fomos desembarcar rio acima, contra o sul onde nos pareceu que seria melhor arvorar a cruz, para melhor ser vista. E ali marcou o Capitão o sítio [onde] haviam de fazer a cova para a fincar. E enquanto a iam abrindo, ele com todos nós outros fomos pela cruz, rio abaixo onde ela estava. E com os religiosos e sacerdotes que cantavam, à frente, fomos trazendo-a dali, a modo de procissão. Eram já aí quantidade deles, uns setenta ou oitenta; e quando nos assim viram chegar, alguns se foram meter debaixo dela, ajudar-nos. Passamos o rio, ao longo da praia; e fomos colocá-la onde havia de ficar, que será obra de dois tiros de besta [distante] do rio. Andando-se ali nisto, viram bem cento e cinquenta, ou mais. Plantada a cruz com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiro lhe haviam pregado, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o Padre Frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco, [assistindo] a ela, perto de cinquenta ou sessenta deles, assentados todos de joelho assim como nós. E quando se veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco, e alçaram as mãos, e estando assim até chegar ao fim; e então tornaram-se a assentar como nós. **E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram todos assim como nós estávamos com as mãos levantadas,**

e em tal maneira sossegados que certifico a Vossa Alteza que nos fez muita devoção.

Estiveram assim conosco até acabada a comunhão; e depois da comunhão, comungaram esses religiosos e sacerdotes; e o Capitão com alguns de nós outros. E alguns deles, por o sol ser grande, levantaram-se enquanto estávamos comungando, e outros estiveram e ficaram. **Um deles, homem de cinquenta ou cinquenta e cinco anos, se conservou ali com aqueles que ficaram. Esse, enquanto assim estávamos, juntava aqueles que tinham ficado, e ainda chamava outros. E andando assim entre eles, falando-lhes, acenou com o dedo para o altar, e depois mostrou com o dedo para o céu, como se lhes dissesse alguma coisa de bem; e nós assim o tomamos!**

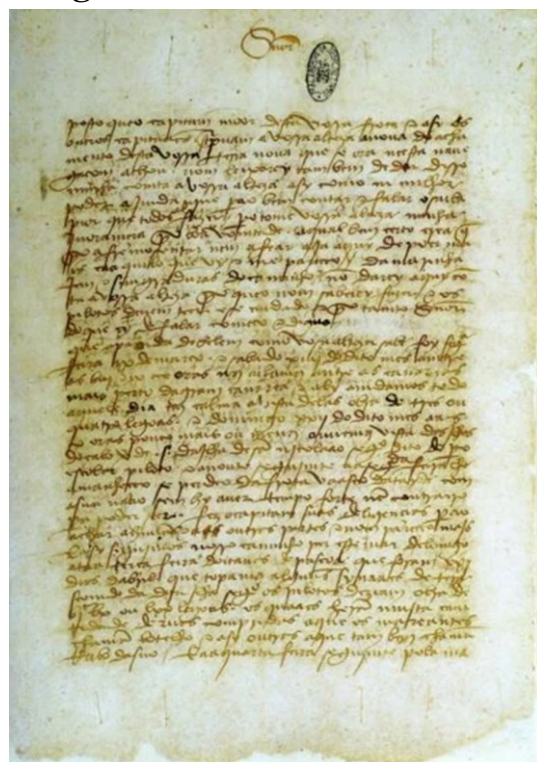
Acabada a missa, tirou o Padre a vestimenta de cima, e ficou na alva; e assim se subiu, junto ao altar, em uma cadeira; e ali nos pregou do Evangelho e dos Apóstolos [São Filipe e São Tiago] cujo é o dia, tratando no fim da pregação desse vosso procedimento tão santo e virtuoso [de sorte] que nos causou mais devoção.

(...) E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar; porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degredados que aqui entre eles ficam, os quais hoje também comungaram.

Entre todos estes que hoje vieram não veio mais que uma mulher, moça, a qual esteve sempre à missa, à qual deram um pano com que se cobrisse; e puseram-lho em volta dela. Todavia, ao sentar-se, não se lembrava de o estender muito para se cobrir. Assim, Senhor, a inocência desta gente é tal que a de Adão não seria maior — com respeito ao pudor.

(...)Até agora não podemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares, frescos e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo dagora assim os achávamos como os de lá. [As] águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calecute, [isso] bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber acrescentamento da nossa santa fé!”





AULA 146

PRODUÇÃO DE TEXTOS – MINILIVRO



partir das histórias apresentadas até este momento, faremos um Minilivro denominado:

“Terra de Vera Cruz: grandezas de um abençoado país”

Nesta aula, faremos a primeira página.

O intuito deste livro será apresentar todos os lugares, biografias, história e aspectos que mais lhe chamaram a atenção sobre o nosso país, Brasil, de modo a vislumbrarmos todas as grandezas e, acima de tudo, despertar a gratidão a Deus por ter nos providenciado o catolicismo desde a nossa origem.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título da aula:

Aula 146: Produção de textos – Minilivro

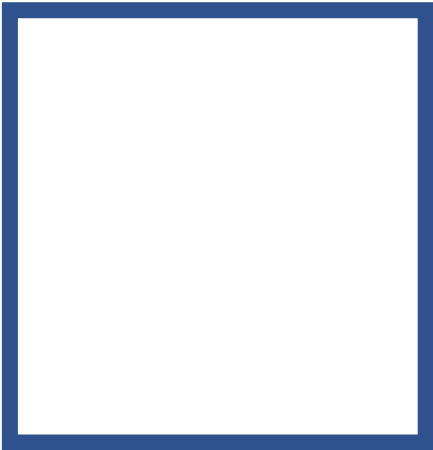
Separe uma folha de papel sulfite (orientação horizontal) em duas partes: em uma parte escreva a história e na outra ilustre e pinte. Podem ser feitas mais do que uma página. Guarde esta(s) página(s) para unir com as anteriores e a do próximo volume e, ao término do ano, terá diversas vias escolhidas por Nosso Senhor que se revelou ao mundo todo!

3. Registre, nas páginas iniciais, um resumo do que foi visto até o momento e o que mais lhe chamou a atenção!

Deve conter:

- Curiosidades sobre a Terra de **Vera Cruz**.
- Considerações sobre a carta de Pero Vaz de Caminha (certidão de nascimento do Brasil).
- O que mais chamou sua atenção até esta aula.

4. Ilustre as histórias e curiosidades mais importantes ou pesquise por fotos e imagens como os da apostila! Capriche ao elaborar estas folhas de recordação!

Lembrete: Não se esqueça de escrever em seu **diário**! Como está sendo a experiência? Partilhe com seu educador e amigos.

2. Pule uma linha e escreva o título da aula:

Aula 152: O predicado.

3. Copie em seu caderno:

“O **predicado** refere o que acontece ao sujeito, estabelecendo concordância com este sujeito. É composto, obrigatoriamente, por um verbo ou locução verbal.

Podemos dizer que, em uma oração, se tiramos o sujeito, o restante será o predicado”!

Exemplo:

O nosso herói de Guaratinguetá **chamava-se Frei Galvão.**”

4. Encontre o verbo, o sujeito e o predicado nos períodos a seguir:

- a. O homem encontrou a esposa livre de todo perigo, muito grata a Frei Galvão.
- b. O esposo partiu para o Rio de Janeiro para agradecer ao Frade.

5. Agora você fará o contrário! Nós indicaremos o verbo, o sujeito e o predicado e você deverá montar o período:

- a. **Verbo:** é reconhecido

X. **Sujeito:** Frei Antônio de Santana Galvão

XI. **Predicado:** é reconhecido como padroeiro das parturientes.

XII.

- b. **Verbo:** intercede

Sujeito: Nossa Senhora Aparecida

Predicado: intercede ao Pai pelo povo brasileiro!

6. Os períodos acima (5. a e b) são simples ou compostos?



AULA 155

SUJEITO INDETERMINADO E SUJEITO INEXISTENTE

Já aprendemos os sujeitos que são determinados pelo contexto e pela oração. Nesta aula, veremos mais dois casos em que o sujeito não é determinado, ou então, não existe.

O SUJEITO INDETERMINADO

O sujeito indeterminado é um **sujeito que não se revela na oração**. Ou seja: existe um sujeito, mas ele não é revelado!

Exemplo:

“Bateram no carro estacionado aqui”.

Nesse caso, sabe-se que **alguém praticou a ação, mas não se especifica quem**. Pode haver desconhecimento dessa informação ou não ser importante ter essa informação, mas o fato é que não está determinado quem é o sujeito, ou seja, **sujeito indeterminado**.

“Falaram que Frei Galvão levitava sempre.”

Neste caso, assim como no anterior, não está determinado quem falou

SUJEITO INEXISTENTE (OU ORAÇÃO SEM SUJEITO)

Existem orações que **não apresentam sujeito**, sendo formadas apenas pelo predicado. Narram um acontecimento, sem o atribuir a um ser que atue como agente da ação verbal.

Isso acontece com:

- Verbos que indicam **fenômenos atmosféricos e da natureza** (chover, ventar, amanhecer, anoitecer, escurecer...):

– Já anoiteceu.

– Chovia torrencialmente em Santos.

Observação: perceba que se perguntarmos ao verbo “quem/ o que” anoiteceu/chovia? Não há sentido, justamente por tratar-se de verbos impessoais, que indicam **fenômenos naturais/atmosféricos**.

- Verbos **haver e ter com sentido de existir**:

– Há muitos problemas a serem resolvidos.

- Verbos fazer, haver e ir indicando **tempo decorrido**:

Faz oitenta e cinco anos que Cecy faleceu.

Observação: nunca dizemos “Faz**em** cinco anos (**errado X**)”, pois quando se trata de tempo decorrido, o verbo é impessoal, permanecendo no singular.

- Verbo ser indicando **horas**:

São dez horas da manhã.

QUADRO RESUMO

Podemos resumir os tipos de sujeito aprendidos com o quadro abaixo:



AULA 159

APRESENTAÇÃO ORAL E FINALIZAÇÃO DO VOLUME



Como vimos, com quantas belezas, tradição e riquezas fomos cumulados! Em um volume apenas seria impossível desbravarmos todas as graças dispensadas a nosso país! A cada volume que passa podemos ver como Deus se faz presente e concede abundantes graças nos cantos mais variados do mundo, nas culturas, poetas, escritores e canções mais diversas. Sem dúvida, podemos afirmar, como Santo Tomás: A beleza é reflexo de Deus!

APRESENTAÇÃO ORAL

Nesta aula, será o dia de apresentarmos ao educador (aos colegas, amigos e familiares, quando possível) tudo o que aprendemos durante este volume! Partilhar o que aprendeu também é um ato formativo que incentiva o crescimento nas virtudes e a perseverança!

Os temas para apresentação podem ser escolhidos ou distribuídos pelo educador, de acordo com o contexto de ensino.

Após a apresentação oral, mostre também a **memorização mensal** (ou as duas, conforme conseguiu memorizar). Esta declamação pode ser gravada para registro e recordação (em caso de várias crianças, cada uma pode declamar uma estrofe, ou pode ser feita a apresentação dos dois poemas, ou de apenas um, conforme a memorização escolhida).



Educador: a apresentação oral pode ser dividida entre as crianças, ou permita que cada uma escolha um tema principal para apresentar! Esta atividade é uma importante ferramenta para memorizar os conceitos vistos e recordá-los para a verificação. É importante que cada criança apresente um tema, mesmo que de **modo muito simplificado**. Pode ser adaptada esta atividade fazendo-se apenas a apresentação e a gravação da memorização mensal.

Quando o contexto permitir, pode ser feita uma apresentação de todos os poemas memorizados até o momento, como um desafio!

PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

Neste volume você produziu:

- Página(s) para o Minilivro intitulado “Terra de Vera Cruz: grandezas de um abençoado país”, onde você escreveu e ilustrou:
- Curiosidades sobre o Brasil.
- Considerações sobre o descobrimento do Brasil, Terra de Vera Cruz.
- A certidão de nascimento do nosso país: a Carta de Pero Vaz de Caminha.
- A Rainha e Padroeira do Brasil: Nossa Senhora Aparecida.
- Os milagres por intercessão de Nossa Mãe.
- Frei Galvão, os dons e milagres por sua intercessão.
- As características e elementos da narrativa.

Nesta aula, você finalizará o seu Minilivro deste volume!

- Confeccione a **capa** para o seu Minilivro.
- Finalize o seu Minilivro resumindo o que mais lhe chamou a atenção deste rico país, ressaltando os principais e mais marcantes aspectos de tudo o que foi apresentado neste volume.
- Passe a limpo todas as páginas, finalize as ilustrações, releia os textos.
- Ilustre a página final de seu Minilivro e mostre-o ao educador para que seja verificado.
- Aproveite para apresentar aos demais, colegas e familiares este Minilivro que elaborou com tanta dedicação.



Parabéns!!! Você acaba de concluir mais um volume desta etapa!

Atenção: na próxima aula será feita uma verificação dos assuntos aprendidos e estudados durante este volume! Revise no quadro abaixo o que foi ensinado.

Ao final desta Unidade, a criança deve saber compreender e identificar:

GRAMÁTICA

- O que estuda a Sintaxe.
- Oração.
- Período simples e período composto.
- Os termos essenciais da oração.
- Os tipos de Sujeito:
 - Simples
 - Composto
 - Oculto
 - Indeterminado
 - Inexistente
 - Predicado.
- Leitura e entonação da vírgula.

DESAFIO ORTOGRÁFICO

- Acentuação de palavras.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS: A PEQUENA VIA

- Gêneros textuais predominantes: Narração.
- Gradação como recurso literário.
- Cenário, personagem central, conflito, resolução e o ponto de vista.
- Elementos da narrativa (narrador, enredo, personagens, tempo e espaço).
- Os tipos de narrador.
- Recontagem de histórias.

MEMORIZAÇÃO

- Poemas/hinos para memorização: O Brasil; Viva a Mãe de Deus e Nossa; Canção do Exército; Hino à Bandeira Nacional.

Anote aquilo que a criança apresentou de dificuldades e retome até verificar que ela conseguiu alcançar o objetivo.



AULA 164

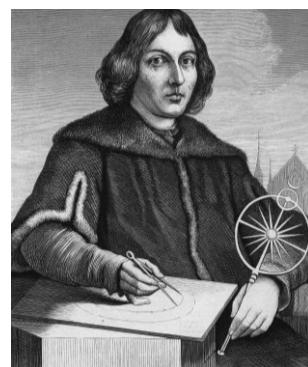
TRÊS CRUZES MISTERIOSAS



país ressaltado nesta aula, passou por muitos sofrimentos, mas tornou-se um dos países onde há mais católicos no mundo.

Descubra:

– Nicolau Copérnico, um matemático e astrônomo que criou a Heliocêntrica do Sistema Solar, nasceu neste país. Foi também cônego da Igreja Católica, governador e administrador, jurista e médico.



– Marie Curie, uma cientista que descobriu e isolou os elementos químicos, o polônio e o rádio, junto com Pierre Curie. Foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel de Física.

– Frédéric François Chopin, um dos maiores compositores e pianistas da história da humanidade era filho de pai francês e de mãe polonesa. Nascido em Żelazowa Wola, uma pequena aldeia próxima a Varsóvia.



– O, Karol Józef Wojtyła, nasceu neste país.



- Em dias festivos ou em feriados religiosos, o país interrompe suas atividades para a visitação de igrejas e templos, além de muitos poloneses passarem o dia em família.
- Talvez seja um dos países que mais sofreu durante a II Guerra Mundial, sendo literalmente dividido ao meio, tendo uma metade que pertencia aos nazistas e a outra parte à União Soviética.
- Foi também construído muitos campos de concentração neste país, como o Auschwitz, que é um campo de concentração polonês construído na Segunda Guerra Mundial, e que ainda pode ser visitado por turistas do mundo todo. Atualmente, esse campo é um museu.



Vamos ler a vida de um grande rebento deste país.

AS TRÊS CRUZES MISTERIOSAS

O **dia** 28 de outubro de 1550 foi de grande festa no castelo de Kostkow, em Prasnitz, **Polônia**. O senador João Kostka anunciava orgulhoso o nascimento de seu filho **Estanislau** aos grandes do reino, que acorriam ao castelo para contemplar o pequeno anjo dormitando em berço de ouro. Aquele **nascimento**, entretanto, estava envolto num suave mistério: o bebê trazia no peito **três** cruzes rubras, de **inexplicável** origem.

O **pai** queria forçosamente interpretá-las como um sinal das façanhas e glórias militares que o pequeno **obteria** para aumentar as grandezas



da família, assinalada entre as **mais** nobres e influentes da Polônia. Já a mãe, Margarida Kriska, tinha um coração religioso, e entrevia nesse prodígio um sinal do **céu**: aquele era um menino predestinado por Deus.

Os acontecimentos dariam sobrada razão à mãe virtuosa. No menino transparecia toda espécie de qualidades de espírito, e pairava ao seu redor uma aura de inocência e louçania. Bastava falar de qualquer assunto religioso que seus olhos brilhavam de contentamento, desejando sofregamente que lhe ensinassem as coisas do Céu.

Igualmente, não podia suportar que proferissem qualquer palavra **contrária** à glória de Deus em sua presença. Conta-se que num fausto banquete oferecido pelo senador Kostka, um príncipe aficionado às **novas** idéias da Reforma Protestante, **não** se contendo, estalou em impropérios contra a Igreja Romana e o próprio Deus. Viu-se, então, o menino cair desmaiado diante de todos. Consternados, os convivas perguntavam donde provinha tal mal-estar, e calavam de estupor ao saber que diante do pequeno Estanislau não se podia ofender a **Deus**.

Enquanto a mãe se encantava por ver desabrochar em sua alma uma elevada vocação, o pai obstinava-se em construir em sua imaginação façanhas e vitórias portentosas como jamais se vira, a não ser nos feitos de seus antepassados. Como de Paulo, o filho mais velho, ele percebia não poder esperar muito, era de Estanislau que, julgava, lhe viria a **glória imortal**: “Este é um Kostka genuíno. Ele será meu sucessor”.

OS ESTUDOS EM VIENA

Paulo e Estanislau haviam recebido uma boa formação intelectual com Bilinski, o preceptor escolhido para iniciá-los nas ciências. Agora era necessário encaminhá-los para estudar em um grande estabelecimento, à altura do nome da família. A escolha recaiu sobre o Colégio Jesuíta de Viena, da Polônia a mais próxima instituição da Companhia, para onde acorriam numerosos jovens de **vários** países.

Assim, aos 16 anos de Paulo e 14 de Estanislau, eles se despediram da casa paterna e partiram para terra estrangeira, a fim de completar a instrução acadêmica. Ambos prometeram à virtuosa mãe que jamais se entregariam a nenhum pecado, pois a pior desgraça que lhes podia acometer seria ofender a Deus. A **promessa** de Estanislau era sincera e profunda, enquanto Paulo dava mostras de cumprir uma **mera** formalidade.

Estanislau amava o **recolhimento**, ao passo que Paulo era adepto das diversões pecaminosas. Com muita propriedade, as figuras de Esaú e Jacó pareciam reviver nos filhos do senador.

O carisma dos filhos de Santo Inácio tocou a fundo o jovem Estanislau. Admirava os jesuítas de toda alma, encantava-se com a pureza de sua doutrina e a completa adesão aos conselhos evangélicos daqueles sacerdotes flexíveis ao sopro do Espírito Santo. Não demorou em desejar ser como eles, pois a seus **olhos**, era na Companhia de Jesus que

estava o mais alto ideal que pudesse abraçar. Foi da forte convicção de que havia nascido para coisas maiores que surgiu sua divisa: “Ad maiora natus sum”.

Várias vezes Paulo, seu irmão, movido pelo ódio à sua integridade, desferia-lhe golpes brutais deixando-o desfalecido e **ensanguentado**.

No terceiro ano da estadia em Viena a saúde de Estanislau sucumbiu ao peso da vida sacrificada que levava, e ele adoeceu gravemente. Espalhou-se o rumor de que corria risco de morte, e Paulo desesperou-se ao pensar em voltar para casa com o irmão morto. O santo doente implorou, então, a presença de um sacerdote e o Viático, pois a cada hora diminuía-lhe, sensivelmente, as forças físicas. Kimberker, o dono da faustosa **pensão** onde se **hospedavam**, negou-lhe taxativamente este supremo consolo, sob pena de expulsá-los de seus aposentos caso um sacerdote católico adentrasse àquele recinto.

A esse duro golpe, a Fé de Estanislau não esmoreceu. Rezou fervorosamente e confiou contra toda esperança. Qual não **foi** seu estupor ao ver numa manhã aproximarem-se três refulgentes anjos acompanhados de Santa Bárbara, trazendo-lhe a Sagrada Comunhão e cumulando sua alma de consolações e alegrias!

Se a maldade dos homens lhe negara o que havia de mais sagrado, não seria a Providência Divina que o deixaria desamparado. Pouco depois, ele viu aproximar-se de seu leito a figura soberana da **Santíssima** Virgem, que trazia nos braços seu Divino Filho e lhe sorria. Num gesto maternal, ela depositou o Infante nos braços do pobre enfermo, e o Menino Jesus o cobriu de afagos. Naquele momento, todas as **perseguições** esvaeceram-se, os incontáveis sofrimentos pareceram-lhe como **pó**... Sim, valia a pena sofrer todas as privações para gozar daquele convívio celestial! Sentindo as forças voltarem-lhe repentinamente, ele ouviu a voz suavíssima da Rainha dos Céus:

— Agora que te curei, entra na Companhia de meu Filho! É Ele que o quer!

Aos dias de incomparável alegria passados no noviciado, seguiram-se as ameaças vindas da Polônia. O pai, sem conter o ódio, exigiu seu retorno a qualquer custo, pois não queria um filho sem glórias mundanas.

Entretanto, bem diversos eram os **desígnios** de Deus. Nossa Senhora aparecera-lhe em Roma, e viera chamá-lo, dizendo que lhe restava pouco tempo de vida. Sua **alma** já estava pronta para o Céu!

Assim, numa festa da Santíssima Virgem, ele comentou que muito em breve haveria de morrer. Ninguém acreditou. Subitamente, de um leve mal-estar, desencadeou-se no noviço uma forte febre e ele expirou santamente na festa da Assunção de Maria Santíssima, 15 de agosto de 1568.

Santo Estanislau Kostka provou para os jovens de todos os tempos que um homem vale na medida em que corresponde **generosamente** ao chamado de Deus e deseja as coisas do Alto.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho, o número e o título da aula:

Aula 164

As três cruzes misteriosas

2. Qual é o país homenageado nesta aula?
3. Quais curiosidades mais chamaram a sua atenção?
4. Explique o título do texto “As três cruzes misteriosas”. Qual é a relação com a história?
5. Estanislau tinha um irmão. Ele o imitava nas virtudes?
6. Que visita misteriosa recebeu Estanislau e que o curou?
7. No final de sua vida recebe outra visita. O que lhe esperava?
8. Quantos parágrafos formam este texto?
9. Copie em seu caderno a seguinte tabela:

Monossílabas	Dissílabas	Trissílabas	Polissílabas

10. No texto há palavras destacadas **em negrito**. **Copie-as** em seu caderno, na coluna correta, de acordo com o número de sílabas que apresentam.

Recorde:

Monossílabas: apenas uma sílaba.

Dissílaba: apresenta duas sílabas.

Trissílaba: possui três sílabas.

Polissílabas: apresenta quatro sílabas ou mais.

11. Volte ao exercício anterior e destaque a sílaba mais forte de cada palavra, ou seja, a **sílaba tônica**.

HORA DE APRESENTAR

Apresente ao seu educador, amigos e familiares quem foi Santo Estanislau e como ele foi um modelo de virtudes para nós! Apresente também como um texto pode ser dividido em parágrafos, frases e palavras, sendo que cada palavra pode possuir uma, duas, três ou mais sílabas, sendo uma a sílaba tônica.



AULA 168

A COURAÇA DE SÃO PATRÍCIO



país apresentado nesta aula, soube emergir das trevas do paganismo para o cristianismo, graças ao trabalho incansável de um grande Santo.

Conheça:

- Faz parte de uma ilha junto com outra nação.
- A moeda deste

país é a libra esterlina.

- O país é governado por uma monarquia constitucional, com o rei Charles III como chefe de Estado.

- É formada por seis condados: Antrim, Armagh, Down, Fermanagh, Derry e Tyrone.

- Tem clima chuvoso, com mais de 200 dias de chuva por ano.



C. S. Lewis

- Tem uma formação geológica única, a Giants Causeway, composta por milhares de colunas de basalto.

- Tem como principais culturas agrícolas batatas, cereais e frutas.

- Neste país, os nomes que começam com Mac significam que são “filhos de alguém”, MacDonald, seria o filho do Donald. Os sobrenomes que começam com O’ significam que é “neto de alguém” O’Neil, neto do Neil.

- C.S. Lewis é um dos maiores escritores deste país. Sua obra mais conhecida é a série de livros *As Crônicas de Nárnia*. O que nem todo mundo sabe, é que o país serviu de inspiração para o autor.

– O país só conta com 6 cidades: Armagh, Bangor, Belfast, Lisburn, Londonderry (ou apenas Derry) e Newry – os demais são considerados vilarejos.

Conseguiu descobrir este misterioso país?

Vamos ler a couraça do Santo que cristianizou esta ilha.

A COURAÇA DE SÃO PATRÍCIO

Se desvendamos sua história na aurora do século V, nos deparamos com um país separado por léguas de distância dos demais. Fazia parte dos últimos rincões da terra conhecida de então. As invasões bárbaras não o atingiram, mas também não conhecera a civilização romana. Sua escassa população vivia em aglomerados fortificados de choças, espalhados ao longo de suas costas, rios e lagos. Os bosques serviam de refúgio aos druidas, sacerdotes pagãos que dominavam o povo com suas magias.

Nada indicava que esta remota região do Velho Continente poderia se converter em berço da vanguarda de um impulso monástico e missionário, que tanto benefício traria à Igreja. Sem embargo, na encruzilhada histórica subsequente à queda do Império Romano, a Irlanda desempenhou, segundo eminentes historiadores, o papel de “líder da cultura do Ocidente”.

“Eu era como uma pedra atolada na lama, até que Ele, que é todo-poderoso, veio e, em sua misericórdia, me levantou e colocou-me no alto da muralha”.



“Eu sou Patrício, pecador, o mais rude e o menor de todos os fiéis, e desprezado por muitos. Meu pai era o diácono Calpornius, filho do presbítero Potitus. Ele era oriundo do pequeno povoado de Bannavem Taburniae e possuía uma propriedade nos seus arredores, de onde fui levado cativo”.

Nascido na antiga Britânia por volta do ano 387, a existência de São Patrício teria sido tranquila se um bando de corsários irlandeses não o tivesse sequestrado quando tinha por volta de 16 anos.

Levado como escravo para a misteriosa ilha vizinha, por seis anos pastoreou o gado de um sacerdote druida, período que lhe serviu de preparação para sua missão

evangelizadora: dominou a língua nativa, familiarizou-se com a índole do povo e tornou-se perito conhecedor das perfídias do culto pagão.

Sobretudo, pelo isolamento do pastoreio e o ambiente da suave paisagem irlandesa, seu ouvido interior auscultava o sussurro da graça divina, a qual o levava a viver em íntima relação com Deus:

“Mais e mais me tomavam o amor a Deus e a reverência a Ele devida. Minha fé crescia e minha alma se emocionava a tal ponto que, no curso de um só dia, eu rezava até cem orações, e outro tanto à noite. Eu assim o fazia mesmo quando estava nos bosques ou na montanha”.

A FUGA

Certo dia, ouviu no fundo de sua alma uma voz imperativa: “Veja, o seu barco está pronto”, reconhecendo nela uma ordem divina, Patrício pôs-se a caminho, percorrendo enorme distância até o litoral, em busca de uma embarcação que o reconduzisse à pátria. Depois de inúmeras peripécias aportou, afinal, na Britânia.

Contando pouco mais de vinte anos e estando já temperado na forja dos sofrimentos, o jovem britânico entrou para a vida religiosa. Mais tarde viajou para o Continente a fim de continuar os estudos e sabe-se que frequentou a abadia de Marmoutier, nas redondezas de Tours, e a de Lerins, na ilha de **Saint-Honorat**, onde recebeu a tonsura eclesiástica.

Foi sagrado Bispo e desembarcou junto à atual Dublin, provavelmente no ano 432. Tinha por missão uma epopeia evangelizadora sem precedentes: era um Bispo itinerante empenhado em converter um povo inteiro.

Começou pelas aldeias costeiras, obtendo, já no início, notáveis conversões que muito o satisfizeram. As pessoas de bem deixavam-se conquistar pelo espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo, que viam personificado em São Patrício. Sua intransigência com o mal, aliada à brandura no trato, fazia um contraste harmônico muito próprio de uma alma cristã e inimaginável entre os pagãos.

Deixou-nos uma oração denominada “*Couraça de São Patrício*”

PARTICULARIDADES DA ORAÇÃO COURAÇA DE SÃO PATRÍCIO

A Couraça de São Patrício foi uma oração muito usada durante a Idade Média, com o objetivo de proteger os cavaleiros dos golpes de seus inimigos.

São Patrício é considerado o padroeiro da Irlanda e seu dia é celebrado em 17 de março. No país, ele é conhecido como Saint Patrick ou da forma abreviada e familiar St. Paddy.

COURAÇA DE SÃO PATRÍCIO

Hoje me levanto com poderosa força e invoco a Santíssima Trindade com Trinitária fé professando a unidade do Criador e da criatura.

Hoje me levanto com a força do nascimento de Cristo, com a graça do seu batismo, com a força de sua crucificação e morte, com a força de sua ressurreição e ascensão, com a força de seu retorno no dia do juízo.

Hoje me levanto com a força do amor do Querubim, obediente aos anjos, a serviço dos arcanjos, na esperança da ressurreição para encontrar consolo com as orações dos patriarcas, as predições dos profetas, os ensinamentos dos apóstolos, a fé dos confessores, a inocência das santas virgens, os feitos dos homens de bem.

Hoje me levanto com a força dos céus: a luz do sol, o brilho da lua, o esplendor do fogo, a velocidade do trovão, a rapidez do vento, a profundidade dos mares, a permanência da terra, a firmeza da rocha.

Hoje me levanto com a força de Deus que me guia: sua grandeza que me apoia, sua sabedoria que me guia, seu olho que me cuida, seu ouvido que me escuta, sua palavra que me fala, sua mão que me defende, seu caminho para segui-lo, seu escudo para proteger-me, sua Eucaristia para livrar-me das armadilhas do demônio, da tentação dos vícios, daqueles que me desejam o mal, longe ou perto, só ou acompanhado.

Invoco hoje estes poderes para que se levantem entre mim e estes males, contra todos e cruéis infames poderes que desejam o mal, para meu corpo, contra as invocações dos falsos profetas, contra as nefastas leis da pagania, contra as falsas leis da heresia, contra as artes da idolatria, contra os feitiços das bruxas, quiromantes e feiticeiros, contra todo conhecimento que corrompe o corpo e a alma.

Cristo que me protege hoje contra o veneno, contra o fogo, contra morrer afogado, contra ser ferido, para que assim venha a mim abundante consolo.

Cristo comigo,

Cristo à minha frente,

Cristo atrás de mim,

Cristo em mim,

Cristo abaixo de mim,

Cristo sobre mim,

Cristo à minha direita,

Cristo à minha esquerda,

Cristo quando me deito,

Cristo quando me sento,

Cristo quando me levanto,

Cristo no coração de todo homem que pensa em mim,
Cristo na boca de quem fale de mim,
Cristo em todo olho que me vê,
Cristo em todo ouvido que me ouve.

Hoje me levanto com poderosa força e invoco a Santíssima Trindade com trinitária fé professando a unidade do Criador e da criatura. Amém.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho, o número e o título da aula:

Aula 168: A couraça de São Patrício

2. A qual país pertence São Patrício?
3. O que significa couraça? Procure no dicionário e escreva seu significado.
4. Imagine quantos motivos tinha Patrício para ser um menino mal, revoltado contra Deus, pois foi raptado quando criança e submetido a rituais pagãos. Mas não, ele com resignação soube rezar e esperar em Deus a superação das dificuldades. Como ele conseguiu se libertar de onde era escravo?
5. O que Patrício fez com sua vida após ser resgatado?
6. Vimos que a classe dos substantivos é muito importante e na aula anterior recordamos alguns tipos da classificação dos substantivos. Nesta aula, será a sua vez de procurar no texto, sem repetir:
 - a. Um exemplo de substantivo composto (mais do que uma palavra/radical).
 - b. Três exemplos de substantivos simples (apenas uma só palavra/radical).
 - c. Um exemplo de substantivo feminino.
 - d. Um exemplo de substantivo masculino.
7. Vimos que o substantivo pode ter o grau normal, mas também pode estar no grau aumentativo (tamanho aumentado, ex. meninão) ou diminutivo (indicando o tamanho menor, ex. menininho). Escolha dois substantivos do texto e passe-os para:
 - a. Aumentativo.
 - b. Diminutivo.

HORA DE APRESENTAR

Apresente ao seu educador, amigos e familiares o que são os substantivos aumentativo e diminutivo, contando os exemplos que escolheu do texto. O que significa dizer que um substantivo é simples? Ou composto?



AULA 174

TERRA DE JOÃO



esta aula, você fará um trabalho diferente! Será você que procurará e apresentará o país dos Santos que serão apresentados!

Desta terra, nasceram dois Santos especiais, de nome João! Vamos conhecê-los...

JOÃO CLÍMACO

João nasceu na Síria em 579. Desde criança, demonstrou ser bem inteligente. Teve boa formação cristã e também literária. De família nobre e rica, com um futuro promissor na sociedade, ele preferia a simplicidade e a oração. Assim, aos 16 anos, sentiu-se chamado para a vida monástica eremítica.

Foi para o Monte Sinai, **onde** havia vários mosteiros com comunidades monásticas vivas. No Monte Sinai, João se fez discípulo de um dos mestres mais conhecidos que habitava o mosteiro mais famoso da região. O mestre era conhecido como o ancião e venerável Raiuthi. No mosteiro, João destacou-se **rapidamente** pelo amor à oração, aos sacrifícios, ao trabalho pesado e aos estudos.

João levou **muito** a sério o seu chamado para a vida monástica e sua vocação para uma vida reclusa, dedicada à oração, à solidão e à ascese. E era isso que João buscava, por meio da vida simples no mosteiro. Ele só saía das dependências do mosteiro quando precisava colher frutas, raízes e outros alimentos para si e para os monges. Além disso, ele só se



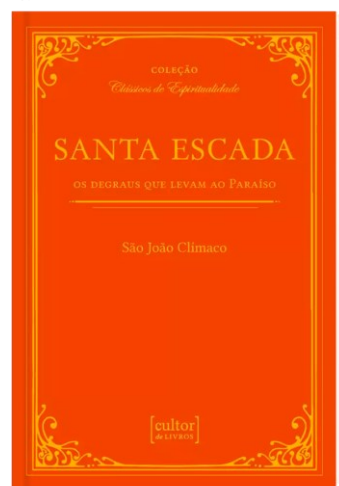
São João Clímaco

encontrava com os outros monges **nos finais de semana, quando** faziam orações e celebrações coletivas.

Mesmo estando “escondido” no mosteiro procurando a solidão, os monges e, depois, o povo, o descobriram. Todos começaram a procurá-lo para pedir conselhos e orientação espiritual quando souberam que se tratava de um homem santo e sábio. Assim, sua fama se espalhou. O povo atravessava o deserto para ouvi-lo, aprender com ele e pedir conselhos, bênçãos e orações.

Como abade, São João Clímaco escreveu **bastante**. Porém, **apenas** um livro seu se conservou. Trata-se de um livro importantíssimo e famoso, que alcançou grande divulgação na Idade Média. O livro é intitulado “Escada do Paraíso”. Foi por causa deste livro que São João recebeu o apelido de Clímaco. Trata-se de uma expressão grega que significa “aquele da escada”.

Neste livro, São João Clímaco apresenta trinta degraus para subir até alcançar o estado de perfeição da alma. É como se fosse um manual. Nele, é apresentada toda a doutrina monástica, tanto para os noviços quanto para os monges. São João Clímaco descreve no livro “degrau por degrau”, mostrando as dificuldades que virão, como superá-las e a felicidade do Paraíso, que será alcançada no fim da escada, **depois** da morte, que é a passagem para a eternidade junto com Nosso Senhor Jesus.



PENSAMENTOS DE SÃO JOÃO CLÍMACO

"Que vossa oração ignore toda multiplicidade: uma única palavra bastou ao publicano e ao filho pródigo para obter o perdão".



"Nada de rebuscamento nas palavras de vossa oração: quantas vezes os balbucios simples e monótonos das crianças fazem o pai ceder!"

JOÃO DAMASCENO

São João Damasceno, ou São João de Damasco, nasceu em pleno domínio muçulmano na Palestina. Isso aconteceu no ano de 675; porém, ao contrário dos anos posteriores, os árabes concediam uma certa

liberdade de culto ao cristianismo, algo que mudaria **drasticamente** uns séculos para frente.

Assim, o Santo, jovem e vivaz, com seus poucos anos na mocidade, 15, foi nomeado prefeito de Mansur, cidade Síria, pois seus pais eram chegados ao Califa de Damasco.

Como todo moço, João se admirava da fortuna que tinha e **não** escondia seu contentamento em esbanjar a fortuna dos pais e o dinheiro de sua posição. Mas isso mudaria **também** em breve.

São João, ouvindo as homilias e sermões dos domingos e dias santos, foi percebendo a dificuldade de chegar ao Céu e praticar a virtude cercado de todos os luxos e comodidades.

Sua resolução foi firme: largou tudo o que possuía, abandonou o cargo e se entregou a uma comunidade que vivia no deserto, voltando-se para a oração e os estudos da religião.

Homem austero, São João Damasceno saía apenas para pregar na Igreja do Santo Sepulcro. Escreveu obras de valor inestimável, tanto que foi chamado, nos séculos posteriores, de “São Tomás do Oriente”.

Contudo, uma batalha ainda mais dura estava por vir: São João foi convocado para participar do Concílio, defendendo a Igreja contra a terrível heresia que atormentava os cristãos: a iconoclastia.

Os iconoclastas afirmavam que qualquer quadro, imagem ou confecção artística religiosa eram pecados contra o Primeiro Mandamento. De modo que a arte cristã deveria se concentrar apenas na arquitetura, proclamando quem rezava diante de uma imagem um pecador.

São João se pôs a defender a posição verdadeira: o culto às imagens não é pecado, pois a intenção não é venerar o gesso ou a tinta, mas **sim** o que as imagens representam. Em seus escritos e fala, sua posição foi comprovada com passagens da Sagrada Escritura e dos padres estudiosos que o precederam.

Tendo sido decretado a verdade no Concílio, o apreço por São João Damasceno cresceu ainda mais da parte do povo. Ele era venerado como um homem santo **mesmo** em vida, dado sua dureza consigo ao mesmo tempo aliada de uma bondade e humildade no trato com outros.



ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho, pule uma linha e escreva o título da aula:

Aula 174: Terra de João

2. De qual terra lemos as biografias desta aula?
3. O que mais lhe chamou a atenção? Qual você não conhecia?
4. Pesquise, com o auxílio do seu educador, curiosidades sobre a terra destes santos, região, geografia, bandeira e resuma em seu caderno.
5. Nós aprendemos ao longo do ano que existe **a classe gramatical dos advérbios**.

Esta classe gramatical, diferente das anteriores que aprendemos ao longo do ano, é uma **classe invariável**, ou seja, que não varia em gênero ou número, mantendo-se igual.

A palavra advérbio é composta de “**ad**” (ou 'junto de') e “**verbo**”, que significa: “unida ao verbo”, ou seja, será um termo, **uma palavra que acompanha o verbo**. O advérbio também pode acompanhar outras palavras (como outro advérbio e adjetivos) e sempre indicam uma circunstância.

Observe que uma terminação comum aos advérbios é o sufixo **-mente**: **Futuramente, atualmente, rapidamente**.

Os advérbios podem indicar várias circunstâncias, como por exemplo:

- Tempo
 - Intensidade
 - Negação
 - Lugar,
 - Afirmação
 - Dúvida
 - Podem ser interrogativos (onde, aonde, como, quando).
- Copie do texto as palavras **em negrito** e classifique que tipo de advérbio são.

HORA DE APRESENTAR

Apresente ao seu educador, amigos e familiares esta história dos dois Joãos. Apresente também a outra classe gramatical aprendida: advérbios. Quais circunstâncias os advérbios podem indicar? Apresente exemplos para ajudar!



AULA 177

O QUADRO QUE ATRAVESSOU VOANDO O MAR ADRIÁTICO!



Esta história começa nas longínquas terras da Albânia, para além do Mar Adriático, onde encontra-se a pequenina cidade de Scútari. Ela continha em seus domínios, já no século XIII, um precioso tesouro: a bela imagem de “Santa Maria de Scútari”. Além disso, o Santuário que a abrigava se transformara no centro de peregrinação mais concorrido do país, e era para os albaneses um importante ponto de referência em matéria de graças e conforto espiritual.

Entretanto, em meados do século XIV, a Albânia passava por grandes aflições. Após ser disputada durante séculos pelos povos vizinhos, ela estava, então, sendo invadida pelo poderoso império turco.

Não dispondo de estrutura militar capaz de resistir ao poderoso adversário, o povo aflito rezava, confiando no auxílio dos Céus. Todavia, o efeito dessas orações não se fez esperar: nessa emergência, surgiu um varão de Deus, de nobre linhagem e devotíssimo de Nossa Senhora, decidido a lutar pela Padroeira e pela liberdade de seu país. Seu nome é Jorge Castriota, chamado em albanês de Scanderbeg.



*Jorge Castriota, Scanderbeg. Estátua
que se encontra na “Piazza
Scanderbeg”, em Roma*

Assim, à custa de imensos esforços bélicos, conseguiu ele manter a unidade e a fé de seu povo. As crônicas da época exaltam as façanhas realizadas por ele e pelos valorosos albaneses que, estimulados por seu ardor, lutavam a seu lado.

Contudo, após 23 anos de lutas, Scanderbeg é levado desta vida. A falta daquele piedoso líder era irreparável.

Todos pressentiam estar próxima a derrota. Portanto, o povo encontrava-se na trágica alternativa de abandonar a pátria ou sujeitar-se à escravidão aos turcos.

Com efeito, nessa perplexitante situação, a Virgem do afresco aparece em sonhos a dois dos valentes soldados de Scanderbeg, chamados Georgis e De Sclavis, ordenando-lhes que A seguissem em uma longa viagem. Ela dessa forma lhes inspirava uma grande confiança, e estar ajoelhados a seus pés era para eles motivo de grande consolação.

Certa manhã, lá estando ambos em fervorosa oração, veem o maior milagre de suas vidas.

Inesperadamente, o maravilhoso afresco se desprende da parede e, conduzido por Anjos, envolto em alva e luminosa nuvem, suavemente vai se retirando do recinto. Bem podemos imaginar a reação dos bons homens! Atônitos, acompanham Nossa Senhora que avança pelos céus de Scútari.

Logo depois, quando se dão conta, estão às margens do Mar Adriático. Aliás, haviam percorrido trinta quilômetros sem sentir cansaço! Sempre envolta na alva nuvem, a milagrosa imagem avança mar adentro.

Perplexos, Georgis e De Sclavis não querem deixá-la por nada. Verificam, então, estupefatos e eufóricos, que sob seus pés as águas se transformam em sólidos diamantes, voltando ao estado líquido após sua passagem. Que milagre! Assim sendo, tal como São Pedro sobre o lago de Genezaré, estes dois homens caminham sobre o Mar Adriático, guiados pela própria “Estrela do Mar”.



Georgis e De Sclavis caminham sobre o Mar Adriático, guiados pela própria “Estrela do Mar”

Sem saber dizer durante quanto tempo andaram, nem quantos quilômetros deixaram para trás, os bons devotos vêem novas praias. Estavam na Península Itálica! E por sinal... onde está a Santa Maria de Scútari? Olham para um lado... olham para outro. Escutam falar outro idioma, sentem um ambiente tão diferente da sua Albânia...

Mas já não vêem a Senhora da luminosa nuvem. Desaparecera... Que provação! Começam então, uma busca infatigável. Onde estará Ela?

PETRUCCIA, UMA MULHER DE FÉ

Nessa mesma época, na pequena cidade de Genazzano, não longe de Roma, vivia uma piedosa viúva chamada Petruccia de Nocera, já octogenária.

Senhora de muita retidão e sólida vida interior, digna terciária da Ordem agostiniana, sua herança lhe bastava apenas para viver modicamente.

Era Petruccia muito devota da Mãe do Bom Conselho, venerada numa velha igreja de Genazzano. Esta piedosa senhora recebeu do Espírito Santo a seguinte revelação: “Maria Santíssima, em sua imagem de Scútari, deseja sair da Albânia”.

Muito surpresa com essa comunicação sobrenatural, Petruccia assombrou-se mais ainda ao receber da própria Santíssima Virgem expressa ordem de edificar o templo que deveria acolher o seu afresco, bem como a promessa de ser socorrida em tempo oportuno.

Começou, então, Petruccia, a reconstrução da pequena igreja. Empregou todos os seus recursos... os quais acabaram quando as paredes tinham apenas um metro de altura. E ela tornou-se alvo das zombarias e sarcasmos dos cétricos habitantes da pequena cidade, que chamavam-na de louca, visionária, imprudente e antiquada. Passou confiante por esta provação, tal como Noé, de quem todos mofavam enquanto ele construía a arca.

Mas... a sua piedade foi socorrida por Nosso Senhor e pela Senhora a quem Petruccia servia. Era o dia 25 de abril de 1467, festa de São Marcos, padroeiro de Genazzano.

Às duas horas da tarde, Petruccia se dirige à igreja, passando pela movimentada feira da cidade.

Surpreendentemente, em meio a este burburinho, o povo ouve uma melodia de rara beleza, vinda do céu. Então, fez-se silêncio e todos notam que aquela música provinha de uma nuvenzinha branca, tão luminosa que ofuscava os raios do próprio sol. Logo depois Ela desce gradativamente e se dirige para a parede inacabada de uma capela lateral. A multidão acorre estupefata, enche o pequeno recinto e vê a nuvem desfazer-se.

Ali estava — de fato suspenso no ar, sem nenhum suporte visível — o sagrado afresco, a Senhora do Bom Conselho!

— Um milagre! Um milagre! — gritam todos.

Que alegria para Petruccia, quanto consolo para Georgis e De Slavvis quando lá puderam chegar!... Estava confirmado o superior desígnio da construção iniciada. Teve início, assim, em Genazzano um longo e ininterrupto desfilar de milagres e graças que Nossa Senhora ali dispensa.

O Papa Paulo II, tão logo soube do que havia sucedido, enviou dois prelados de confiança para averiguar o que se passara.

Estes constataram a veracidade do que se dizia e testemunharam, diariamente, inúmeras curas, conversões, e prodígios realizados pela Mãe do Bom Conselho. Nos primeiros 110 dias após a chegada de Nossa Senhora, registraram-se 161 milagres.



O afresco de Nossa Senhora do Bom Conselho é trazida por anjos

Até hoje, para quem visita a bela cidade de Genazano, pode contemplar e rezar diante deste belo afresco, ainda desprendido da parede, aprendendo com os conselhos desta Doce e Boa Mãe:



ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho, pule uma linha e escreva o título da aula:

Aula 177

O quadro que atravessou voando o mar Adriático!

2. Você já conhecia a história do quadro de Nossa Senhora Mãe do Bom Conselho?
3. Qual é o país de origem do quadro?
4. Qual era o nome de Nossa Senhora neste país?
5. Como o quadro toma um rumo diferente?
6. O que você mais achou impressionante nesta história?

7. Imagine os dois soldados ao verem este prodígio de andar sobre a água! O que passaria por sua cabeça se estivesse no lugar deles?

8. Na aula anterior revisamos os tipos de sujeito. Nesta aula, recordaremos o que é o **predicado**.

Em uma frase, quando identificamos o verbo devemos perguntar ele “quem/o que” o realiza. A resposta nos leva ao sujeito. Exemplo:

O quadro voou pelo oceano.

Verbo: voou

Quem voou? O quadro. Logo, o quadro é o sujeito.

O restante da oração (incluindo o verbo) chamamos de predicado:

“O quadro voou pelo oceano.”

Sujeito: O quadro

Predicado: voou pelo oceano.

– Identifique nas frases copiadas do texto, o sujeito e o predicado:

- a. Esta história começa nas longínquas terras da Albânia.
- b. A Albânia passava por grandes aflições.
- c. Scanderbeg é levado desta vida.
- d. Georgis e De Sclavis não querem deixá-la por nada.
- e. Ela desce gradativamente e se dirige para a parede inacabada de uma capela lateral.
- f. Quem visita a bela cidade de Genazano pode contemplar e rezar diante deste belo afresco.

Desafio: identifique um sujeito composto e um sujeito oculto nas frases acima!

HORA DE APRESENTAR

Apresente ao seu educador, amigos e familiares esta impressionante história de Nossa Senhora do Bom Conselho que, em Genazano, seu afresco ainda está despregado da parede, como que voando. Explique também o que é o predicado, e como o diferenciamos do sujeito.



AULA 180

VERIFICAÇÃO FINAL DO TERCEIRO ANO

VERIFICAÇÃO DO EDUCADOR



NOME DO(A) ESTUDANTE:
EDUCADOR RESPONSÁVEL:
ANO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO:

Verifique os tópicos abaixo analisando se a criança consegue realizá-los, se está a caminho de realizar, ou se necessita ser retomado. Ao término dos itens há um espaço de anotações e reflexão, para que o educador possa fazer deste questionário um guia e programação para o desenvolvimento dos estudos da criança:

1. Senta-se e concentra-se nos momentos de estudo.
2. Seguiu com responsabilidade e perseverança os estudos com dedicação diária, regularmente.
3. Consegue recontar as principais partes das histórias, observando a ordem do começo, meio e fim, os personagens principais, o ensinamento por trás do que lê.
4. Gosta de ouvir histórias, sabe escutar e espera sua vez para falar.
5. Mantém a disciplina nas atividades de leitura e escrita, fazendo silêncio quando lhe é solicitado, pedindo licença quando deseja se levantar ou pedir algo.
6. Cultivou uma postura de humildade para aprender, escutando seu educador, fazendo o que lhe é pedido até terminar, com capricho, mesmo quando não está com vontade, entendendo que o estudo exige esforços.
7. Respeita seus pais e pessoas mais velhas, chamando-os de senhor/senhora.
8. Mantém uma postura de respeito e piedade nos momentos de oração, fazendo o Sinal da Cruz corretamente; conseguiu memorizar e rezar as principais orações, mantendo as mãos postas ou ficando de joelhos quando lhe é solicitado.

9. Consegue apreciar uma obra de arte sacra e identificar seus detalhes, cores, formas, contexto, etc.
10. Memorizou e repete com facilidade poemas e textos.
11. Reconhece as classes gramaticais estudadas ao longo do ano (substantivo, artigo, adjetivo, verbo e advérbios).
12. Sabe identificar o sujeito e o predicado nas orações.
13. Consegue ler com entonação e ritmo, recordando o que lê e sabendo resumir com facilidade.
14. Utiliza o caderno com capricho, escrevendo dentro do espaço de uma linha, observando a escrita da esquerda para a direita, de modo ordenado e claro.
15. Comete poucos erros quando escreve livremente, sabendo identificá-los quando relê as sentenças.
16. Mostrou um bom desenvolvimento cognitivo, emocional e espiritual ao longo deste ano de estudos, conseguindo entender o que foi escrito nos materiais e volumes.

Alcançou e desenvolveu ao longo do ano letivo	Aspectos a serem desenvolvidos
Observações:	Observações:

Assinatura do educador:

Data da finalização do Terceiro Ano do Ensino Fundamental:

VERIFICAÇÃO FINAL DO TERCEIRO ANO



NOME DO(A) ESTUDANTE:
EDUCADOR RESPONSÁVEL:
ANO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO:

1. O que estuda a classe gramatical dos substantivos?
2. Apresente ao menos quatro classificações dos substantivos, com exemplos.
3. O que indica a classe gramatical dos adjetivos?
4. Apresente ao menos quatro classificações dos adjetivos, com exemplos.
5. Como se divide a classe gramatical dos artigos?
6. Qual é a classe gramatical mais complexa? O que ela abrange?
7. Quais são os tempos naturais do verbo?
8. Quais são os modos verbais?
9. Qual foi a classe gramatical invariável estudada?
10. Quais circunstâncias esta classe gramatical apresenta?
11. Leia as frases abaixo e indique o sujeito e o predicado:
 - a. Georgis e De Sclavis não queriam deixar o quadro de Nossa Senhora.
 - b. Ela desce gradativamente e se dirige para a parede inacabada de uma capela lateral em Genazano.
 - c. O imperador Constantino assumiu o poder e deu liberdade aos cristãos do império.
 - d. São Nicolau foi um Bispo muito atuante para a Fé Cristã
 - e. Visitaram a igreja em Genazano e esqueceram a câmera por lá!
12. Volte à questão anterior e classifique os sujeitos encontrados em todas as categorias estudadas.
13. Recorde ao menos dez países que estudamos ao longo deste ano letivo.

[illegible][illegible][illegible]

Ilustração da história escolhida:

Bônus: Escolha o poema que mais gostou de memorizar ao longo do ano de estudos e declame-o para o educador.



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.